



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em
Domínio Cognitivo – Motor

**AS ATITUDES DOS PROFESSORES DO 1º, 2º e 3º
CICLOS DO ENSINO BÁSICO FACE À INCLUSÃO DE
ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER NO
ENSINO REGULAR**

Maria da Conceição Alves Rodrigues

Lisboa, Setembro de 2012

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em
Domínio Cognitivo – Motor

**AS ATITUDES DOS PROFESSORES DO 1º, 2º e 3º
CICLOS DO ENSINO BÁSICO FACE À INCLUSÃO DE
ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER NO
ENSINO REGULAR**

Maria da Conceição Alves Rodrigues

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial – Domínio Cognitivo – Motor sob a orientação da Doutora Cristina Gonçalves.

Lisboa, Setembro de 2012

Resumo

A incessante procura de conhecer e perceber o Ser Humano, leva os cientistas a descobrir os processos psicológicos do Homem. A Síndrome de Asperger é uma categoria recente da investigação científica e ainda existe pouca informação relativamente a este assunto. As crianças/jovens com a Síndrome de Asperger não apresentam qualquer atraso no desenvolvimento da fala ou cognitivo porém é importante que esta receba uma educação especializada o mais cedo possível. (Teixeira, s.d.)

Actualmente, uma das metas da escola, é levar aos alunos a aprender as normas da cultura onde encontram-se inseridos (solidariedade, respeito, cooperação...) mas também deve dar condições para que construam e interiorizem tais valores.

O direito a uma igualdade de oportunidades exige da escola as melhores condições possíveis e profissionais cada vez mais qualificados para a formação de alunos que necessitam de uma educação especial.

Assim é necessário conhecer as estratégias de ensino individual e transmitir aos alunos certas ferramentas para que estes recebam um ensino adequado à sua patologia.

Os professores têm um papel importante neste processo, pois são os responsáveis na formação do indivíduo, são estes que fornecem-lhe as ferramentas/conhecimentos necessários para o convívio em sociedade. (Guimarães, s.d.)

O presente estudo propõe-se descrever as atitudes dos professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico face à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular.

O objectivo do trabalho consiste em saber quais as variáveis que influenciam as atitudes dos professores face à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger, tentando relacionar o nível de ensino (1º, 2º e 3º ciclos) com as atitudes mais ou menos favoráveis apresentadas pelos docentes.

Palavras chave: inclusão, A Síndrome de Asperger, professor, alunos, práticas pedagógicas e atitudes dos professores.

Abstract

The incessant search for knowledge and understanding of the human being, leads scientists to discover the human psychological processes. Asperger Syndrome is a recent category of scientific research and there is still little information on this subject. Children/young people with Asperger Syndrome have no delay in cognitive or speech development but it is important that they receive specialized education as soon as possible. (Teixeira, s.d.)

Currently, one of the school goals, is to get students to learn the rules of culture of where they are inserted (solidarity, respect, cooperation ...) but they should also be given conditions to build and take such values.

The right to equal opportunities requires that school has the best possible conditions and increasingly qualified professionals for the teaching of students who require special education.

So it is necessary to know the individual teaching strategies and give students certain tools so that they receive a proper education to their pathology.

Teachers have an important role in this process, because they are responsible of the formation of the individual, they provide the necessary tools/knowledge for living in society. (Guimarães s.d.)

The present study aims to describe the attitudes of teachers of 1st, 2nd and 3rd grades of basic teaching in the face of the inclusion of students with Asperger syndrome in regular education.

The goal of the work consists in knowing what are the variables that influence the attitudes of teachers towards inclusion of students with Asperger syndrome, trying to relate the level of teaching (1st, 2nd and 3rd grades) with more or less favourable attitudes presented by teachers.

Key-words: inclusion, Asperger Syndrome , teachers, students, pedagogical initiatives and teachers attitudes.

Epigrafe

“Para ensinar latim ao João, é preciso saber latim, mas também conhecer o
João”

Provérbio Inglês

“E assim nós descobrimos que a educação não é algo que o professor faz, mas
que é um processo natural que desenvolve espontaneamente no ser Humano.”

Maria Montessori

“Pensar em lugar da criança é querer impedi-la de pensar.”

Paulina Kergomard

“Um bom mestre é aquele que manda os seus alunos fazer pequenas ou
grandes coisas segundo as suas possibilidades.”

Fernand Canonge

“O professor não ensina o que sabe, mas o que é.”

Paul Desjardins¹

¹ Informação retirada: Lopes, J. P. (2000). *Desenvolvimento durante a 3ª infância. Implicações para o Ensino*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. (p.1)

Dedicatória

Dedico o meu trabalho aos meus pais, irmãs, cunhados e sobrinhos(as).

Ao meu marido, sogros e padrinho de baptismo.

A todos os que me apoiaram na realização do mesmo.

Agradecimentos

O presente trabalho constitui uma etapa muito importante no meu percurso profissional. Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho nomeadamente:

- Aos meus pais que sempre me apoiaram;
- Ao meu marido pelo apoio e motivação que me proporcionou na realização da dissertação;
- À Doutora Cristina Gonçalves pela orientação e apoio na realização deste trabalho;
- Aos restantes professores do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração, pelo material que disponibilizaram para a realização deste trabalho;
- Às professoras Cristina Frazão e Fernanda Sousa pelo apoio incondicional que tem-me dado no meu percurso profissional.
- A todos os meus colegas professores do 1º, 2º e 3º Ciclos pelo apoio e disponibilidade em facultar-me algum material de suporte para a realização da parte prática do mesmo.

Estendo o meu mais profundo apreço a todos vós.

ÍNDICE

Resumo.....	IV
Abstrat.....	V
Epigrafe.....	VI
Dedicatória.....	VII
Agradecimentos.....	VIII
Índice.....	IX
Índice de apêndices.....	XI
Índice de gráficos.....	XII
Índice de tabelas.....	XIV
1. Introdução	15
2. Enquadramento teórico: A Síndrome de Asperger	18
2.1. Quem foi Hans Asperger?.....	19
2.2. O que é o Síndrome de Asperger?.....	19
2.2.1. Caraterísticas.....	20
2. 2.2. Critérios de diagnóstico.....	22
2.2.3. Causas.....	23
2.2.4. As principais teorias cognitivistas.....	23
3. Intervenção Pedagógica.....	25
3.1. Necessidades Educativas Especiais – conceito.....	26
3.2. Inclusão escolar- Evolução do conceito nos últimos tempos.....	27
3.2.1.A inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular.....	29
3.2.2.Vantagens da integração de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular.....	31

3.3. Pedagogia diferenciada.....	32
3.3.1. O papel do professor na pedagogia diferenciada.....	32
3.4.A cooperação da família/escola/comunidade no processo de adaptação ao meio.....	34
4. O Problema.....	35
4.1. Enquadramento do problema	36
5. Metodologia de investigação	37
5.1. Formulação das hipóteses.....	38
5.2. Identificação das variáveis.....	38
5.3.Objectivos.....	39
5.4. Instrumento de investigação.....	39
5.5. Dimensão e critérios de selecção da amostra.....	41
5.6. Procedimento.....	42
5.7. Tratamento dos dados.....	43
6. Apresentação dos resultados.....	44
7. Discussão dos resultados.....	63
8. Linhas futuras de investigação.....	76
9. Conclusão.....	78
10. Bibliografia.....	81
11. Webgrafia.....	83
12. Apêndices.....	86

Índice de apêndices

Apêndice A- Questionário individual geral aos professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico.....	87
--	----

Índice de gráficos

Gráfico 1: Faixas etárias dos professores	45
Gráfico 2: Percentagem de professores consoante a idade.....	45
Gráfico 3: Número de professores consoante o sexo.....	46
Gráfico 4: Percentagem de professores consoante o sexo.....	46
Gráfico 5: Habilitações profissionais dos professores.....	47
Gráfico 6: Percentagem de professores consoante as habilitações profissionais	47
Gráfico 7: Situação profissional dos professores.....	48
Gráfico 8: Percentagem de professores consoante a situação profissional.....	48
Gráfico 9: Tempo serviço docente.....	49
Gráfico 10: Percentagem de professores consoante o tempo de serviço.....	49
Gráfico 11: Número de professores com formação na área das Necessidades Educativas Especiais.....	50
Gráfico 12: Percentagem de professores consoante a formação na área das Necessidades Educativas Especiais.....	51
Gráfico 13: Número de professores com formação em Necessidades Educativas Especiais por áreas.....	52
Gráfico 14: Número de professores que frequentaram cursos/acções de formação relacionadas com a educação especial.....	52
Gráfico 15: Percentagem de professores que frequentaram cursos/acções de formação relacionadas com a educação especial	53
Gráfico 16: Tipos de cursos/acções de formação relacionadas com a educação especial....	54
Gráfico 17: Conhecimento da legislação relacionada com a educação especial.....	55
Gráfico 18: Percentagem de professores consoante o conhecimento da legislação relacionada com a Educação Especial.....	55
Gráfico 19: Decretos-lei mencionados pelos docentes.....	56
Gráfico 20: Percentagem de Decretos-lei mencionados pelos docentes	57
Gráfico 21: Número de professores com experiência em trabalhos com alunos com Necessidades Educativas Especiais.....	58

Gráfico 22: Percentagem de professores consoante com experiência em trabalhos com alunos com Necessidades Educativas Especiais	58
Gráfico 23: Características gerais de inclusão (percentagem).....	59
Gráfico 24: Conhecimento para ensinar alunos com Necessidades Educativas Especiais (percentagem)	60
Gráfico 25: Comportamento na sala de aula.....	61
Gráfico 26: Características inerentes à Síndrome de Asperger (percentagem).....	61
Gráfico 27: Papel do Professor e outros técnicos (percentagem)	62
Gráfico 28 e 29: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 1.....	67
Gráfico 30 e 31: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 2.....	68
Gráfico 32 e 33: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 8.....	68
Gráfico 34 e 35: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 10.....	69
Gráfico 36 e 37: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 11.....	70
Gráfico 38 e 39: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 14.....	70
Gráfico 40 e 41: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 16.....	71
Gráfico 42 e 43: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 19.....	72
Gráfico 44 e 45: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 20.....	72
Gráfico 46 e 47: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 21.....	73
Gráfico 48 e 49: Percepção dos professores relativamente às características gerais de inclusão (percentagem)	74

Índice de tabelas

Tabela 1: percepção dos professores relativamente às características gerais de inclusão....74

1.INTRODUÇÃO

1. Introdução

Dado que no sistema educativo português defende-se a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular, é essencial a tomada de consciência por parte de todos os membros da comunidade escolar para a divulgação séria e urgente da integração de alunos com a Síndrome de Asperger.

Por esta razão decidimos continuar a nossa investigação, uma vez que através do nosso primeiro estudo apercebemos que não há muito conhecimento por parte dos professores sobre esta temática.

Pretendemos perceber melhor as atitudes dos professores face à inclusão e compreender os níveis de formação/conhecimento e experiência dos professores assim como quais as variáveis que influenciam as atitudes dos professores face à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger, tentando relacionar o nível de ensino (1º, 2º e 3º ciclos) com as atitudes mais ou menos favoráveis apresentadas pelos docentes.

Para isso tentamos verificar quais são as concepções que os professores têm relativamente a estes alunos, uma vez que tem-se verificando ao longo dos tempos que as atitudes mais ou menos preconceituosas por vezes reflectem-se em comportamentos discriminatórios.

Esta questão considera-se um tema inovador e está enquadrada no âmbito da educação Especial, assenta na ideia do direito e igualdade de oportunidades, uma escola com condições possíveis para aceitar diversos alunos sendo estes ditos normais ou alunos com Necessidades Educativas Especiais. Actualmente as crianças, cada vez mais passam mais tempo na escola, os professores, enquanto técnicos tem um papel activo e essencial na inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Quando se fala de crianças com a Síndrome de Asperger estes tem que conhecer muito bem a problemática do aluno para conseguir interagir com ele de uma forma mais eficaz é necessário compreender as suas limitações, as suas dificuldades e suas capacidades, de forma a encontrar estratégias individuais.

Actualmente, considera-se que as crianças com esta Síndrome têm dificuldades de interacção social e de comportamento devido às barreiras de comunicação que estão na origem desta anomalia.

Entende-se que é urgente começar a procurar formar e sensibilizar cada vez mais a comunidade educativa para este aspecto. Só desta forma começa-se a entender melhor o outro e a ter mais resultados no contexto escolar.

Relativamente à estruturação do trabalho, este encontra-se dividido nas seguintes partes:

A introdução (capítulo 1) onde enquadramos a problemática, apresentamos os conceitos fulcrais sobre a temática do estudo e referencia-se a estruturação do trabalho.

O enquadramento teórico (capítulo 2) está subdividido em duas partes, na primeira faz-se uma referência ao impulsionador da referida síndrome e na segunda apresenta-se a definição do mesmo (características nos critérios de diagnóstico, as principais causas e as principais teorias cognitivistas).

O capítulo 3 refere-se ao conceito de inclusão. Este encontra-se subdividido em quatro partes. No primeiro ponto define-se o conceito de “Necessidades Educativas Especiais”, no segundo ponto refere-se a evolução que o conceito de inclusão escolar teve durante os tempos assim como as vantagens da integração dos alunos com a Síndrome de Asperger. No terceiro ponto, referimos à pedagogia diferenciada assim como o papel do professor. No quarto ponto faz-se menção a cooperação da família, escola e comunidade no processo de adaptação do aluno ao meio.

O enquadramento do problema e as metodologias de investigação, encontram-se nos capítulos 4 e 5. Os resultados serão apresentados no capítulo 6, sendo analisados no capítulo seguinte.

A Conclusão (capítulo 8) resume as questões fulcrais do trabalho, referindo-se aos resultados alcançados e às limitações do estudo.

No capítulo 9 é apresentada uma proposta para futuros trabalhos de investigação que decorre das mesmas limitações.

Seguidamente, nos capítulos 10, 11 e 12 é apresentada uma referência bibliográfica, a webgrafia e por fim os anexos.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO: A SÍNDROME DE ASPERGER

2. Enquadramento teórico: A Síndrome de Asperger

2.1. Quem foi Hans Asperger?

Segundo a pesquisa efectuada, Hans Asperger (1906-1980) viveu em Viena na Áustria. Licenciou-se em Medicina e especializou-se em pediatria. Revelou interesse na Educação Especial, trabalhou directamente com crianças com dificuldades de integração social. (Carvalho, s.d.)

Asperger começou a descrever um grupo de pessoas que não satisfazia os critérios de autismo usados até então. Os jovens demonstravam dificuldades nas relações interpessoais, dificuldade de linguagem e uma capacidade limitada para compreender e fazer uso de gestos e expressões faciais. Tinham também comportamentos repetitivos e apegavam-se a determinados objectos de uma forma anormal. Asperger em 1944 apresentou a sua obra “Psicopatias Autistas na Infância”, onde descreve as características acima anunciadas. A obra foi escrita em alemão na II Guerra Mundial mas não foi dada a conhecer às pessoas em geral.

Tornou-se conhecido nos anos 80 quando foi referida por Lorna Wing no seu trabalho de universidade sobre o autismo. A partir desta época o conceito de “psicopatia autista” foi alterado, sugerindo um nome de “A Síndrome de Asperger”. Surgiu uma ideia generalizada por vários autores de que a Síndrome de Asperger deveria ser considerada uma subcategoria do autismo mas com traços próprios específicos. (Cumine et al, 2006)

2.2. O que é a Síndrome de Asperger?

Através de pesquisas efectuadas verifica-se que a Síndrome de Asperger foi identificado pela primeira vez por Hans Asperger, porém só começou a ser conhecido no início dos anos 80.

Uma síndrome é um conjunto mais ou menos definido de sinais e sintomas. É importante notar que os sinais e sintomas costumam ser causalmente ligados uns aos outros, o que explica porque estes costumam aparecer juntos.

A Síndrome de Asperger é uma perturbação global de desenvolvimento, de etiologia ainda desconhecida. As características associadas são referidas pelo Doutor Pedro Silva Carvalho (Médico Psiquiatra) por "défice de aquisição de competências sociais dificuldade nas relações interpessoais, inteligência normal ou acima da média com fraca coordenação e percepção grafo-espacial; interesses restritos ou preocupações obsessivas". (Carvalho, 2000)

É uma Síndrome que está relacionada com o autismo porém diferencia-se deste tendo uma especificação própria. Esta diferença dá-se porque os indivíduos com a Síndrome de Asperger não apresentam qualquer atraso significativo de desenvolvimento de fala ou cognitivo, no entanto é importante que esta receba educação especializada o mais cedo possível. (Pinto, 2009)

O termo a Síndrome de Asperger foi usado pela primeira vez por Lorna Wing (1981) que através dos seus estudos quis homenagear Hans Asperger pelo seu trabalho que até à época não foi reconhecido. (Cumine et al, 2006)

Segundo a Dra. Manuela Araújo (2009) pedopsiquiatria, "suspeita-se que alguns investigadores fossem portadores da Síndrome de Asperger são estes: *Albert Einstein, o físico Isaac Newton, o renascentista Mozart, Miguel Ângelo (pintor renascentista) Stanley Kubrick (cineasta), Wittgenstein (filosofo), Andy Warhol, Temple Grandin (EUA)* ", entre outros.

2.2.1 Características

A Síndrome de Asperger tem sido definida por alguns autores no qual passa-se a citar:

Segundo o autor Pedro Silva Carvalho (s.d.) mencionou que Wing em 1983 anuncia as principais características do Síndrome de Asperger:

- “- Falta de empatia;
- Interação social unidireccional, ingénua e inapropriada;
- Pouca ou nenhuma capacidade de criar amizades;
- Discurso repetitivo
- Pouca comunicação não verbal;

- Interesse interno em determinados assuntos;
- Movimentos pouco coordenados e posturas estranhas;” (Carvalho: s.d.)

Como refere o autor Cumine et al (2006) no seu livro “Guia Prático para Compreender a Síndrome de Asperger,” esta Síndrome caracteriza-se por limitações nas quatro áreas de desenvolvimento:

1). *Interação social*

A criança com a Síndrome de Asperger:

- Isola-se socialmente mas pode não se preocupar com isso;
- Pode ficar tensa e agitada ao tentar lidar com abordagens e as exigências sociais de terceiros;
- Começa a ter consciência de que os seus colegas têm amigos sobretudo quando atinge a adolescência (...)
- Tem dificuldade em seguir as “deixas sociais”;
- Pode ter um comportamento socialmente inaceitável (...) (p.13)

2). *Comunicação em Contextos Sociais*

A criança com a Síndrome de Asperger:

- Pode ter uma linguagem aparentemente perfeita mas com tendência para ser formal e pedante (...)
- Tem frequentemente uma voz sem expressão (monocórdica). (...);
- Também pode ter dificuldade em utilizar e interpretar comunicação não verbal como, por exemplo, linguagem corporal, gestos e expressões faciais.
- Pode compreender os outros de forma muito literal. (...) (p.14)

3). *Imaginação Social e Flexibilidade de Pensamento*

A criança com a Síndrome de Asperger:

- Tem muitas vezes algum interesse totalmente absorvente e que os seus colegas consideram muito estranho; pode insistir no seguimento de certas rotinas;
- Tem uma capacidade limitada para pensar e brincar com criatividade;
- Tem muitas vezes problemas de transferência de capacidades do ambiente para outro.
- Apresentam igualmente problemas de motricidade. (p.14)

4). *Fraca Coordenação Motora*

A criança com Síndrome de Asperger:

- Pode ter movimentos fracos e desastrados;
- Tem frequentemente problemas de organização – não consegue orientar-se nem reunir o material de que precisa;

- Tem dificuldade em escrever e desenhar ordenadamente e muitas vezes, não termina as tarefas. (p.14/15)

Estas características distinguem a Síndrome de Asperger do Autismo. Os pacientes com a Síndrome de Asperger, ao contrário dos pacientes com autismo, têm consciência das suas diferenças. Isto faz com que os indivíduos sofram interiormente, sintam uma certa frustração e isolem-se na sua “concha” durante a vida adulta porque apesar de terem necessidade de fazer amigos estes não conseguem estabelecer a sua interacção com o outro. (Pinto, s.d.)

Curiosidade:

“ Enquanto o Autismo tem tradicionalmente sido encontrado à taxa de 4 a cada 10.000 crianças, estima-se que a Síndrome de Asperger esteja na faixa de 20 a 25 por 10.000. isto significa que para cada caso de Autismo, as escolas devem esperar encontrar diversas crianças com o quadro SA. (Bauer, 1995 cit. Teixeira, s.d.)

2.2.2. Critérios de Diagnóstico

Tal como refere Cumine et al, (2006) a Síndrome de Asperger não existe nenhuma análise sanguínea ou TAC que permita um diagnóstico preciso. No que se refere a uma criança, também não é possível identificar esta anomalia a partir de um comportamento específico mas através de um conjunto de comportamentos. “tal como Asperger, não consideram o atraso da linguagem inicial, nem inclui as dificuldades da coordenação motora como características de diagnóstico” (p.19)

Actualmente o manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais 4º edição (DSM-IV, associação psiquiátrica americana, 1994) e a classificação internacional das doenças 10º edição (ICD 10) Organização Mundial de Saúde, 1992). Ambos referem as três limitações acima enunciadas. ¹

¹ Informação retirada: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0254.pdf>

Pedro Silva de Carvalho (s.d.), médico psiquiatra, refere que existe “ Um grande número (num estudo estima-se que cerca de 50%) de crianças com perturbação alcance a idade adulta sem nunca ter sido avaliado, diagnosticado ou tratado, o que leva a apresentações psicopatologias no adulto que colocam algumas dificuldades diagnósticas, até porque a progressão do quadro não é homogénea. Frequentemente, o primeiro contacto com a psiquiatria faz-se numa fase tardia e em consulta de psiquiatria geral.”

2.2.3. Causas

As causas da Síndrome de Asperger são desconhecidas. Sabe-se que as possíveis causas não sejam apenas uma mas sim um conjunto de factores que desencadeiam a dada Síndrome. O pediatra Asperger afirmou que “esta condição era transmitida por via genética, descrevendo-a como uma limitação de personalidade herdada”

Através da investigação considera-se que esta Síndrome não tem apenas uma carga hereditária mas pensa-se que tem outra influência.

Com os avanços tecnológicos no campo científico pensa-se que mais tarde seja possível compreender o que origina esta Síndrome.

Sabe-se que este afecta indivíduos com inteligência média ou acima da média e tem mais incidência nos rapazes do que nas raparigas. (Cumine et tal, 2006)

2.2.4. As principais teorias cognitivas

Através dos avanços científicos nesta área, verifica-se que enquanto em pessoas normais a observação de expressões e gestos de outras pessoas estimula certas áreas do cérebro, em pessoas com Autismo ou com a Síndrome de Asperger isto não acontece.

Uma causa ainda desconhecida é explicada por alguns autores como sendo, uma falha nos sistemas neuronais. Isto levou a que alguns autores explicassem esse facto através de duas teorias: “**Cegueira emocional**” e “**Teoria da Mente**”. Este facto explica-se por o indivíduo não possuir a capacidade natural e inata de compreender sinais

comportamentais como o olhar, a expressão, os gestos e a fala, no contexto da interação social. Ele tem dificuldade de distinguir naturalmente expressões como: a raiva do medo.

Uma das consequências dessas deficiências é que o portador da Síndrome de Asperger não sabe como reagir em situações sociais. Tende a ter um comportamento socialmente estranho e por vezes inoportuno. Falta a ele reciprocidade afectiva e comportamental necessária para os vínculos emocionais. (Castro, 2009)

3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: A INCLUSÃO DE ALUNOS COM A SÍNDROME DE ASPERGER

3. Intervenção pedagógica: A inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger

3.1. Necessidades Educativas Especiais- Conceito

Através da pesquisa efectuada, verificamos que o conceito de Necessidades Educativas Especiais tem sofrido algumas alterações ao longo dos tempos. No presente trabalho centramos-nos em duas definições atuais para poder compreender melhor a sua importância no presente.

Segundo a **Declaração de Salamanca (1994)**, uma das mais relevantes conferências mundiais sobre a educação de necessidades especiais, o conceito de Necessidades Educativas Especiais *“refere-se a todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares. Muitas crianças apresentam dificuldades escolares e, conseqüentemente, têm necessidades educativas especiais, em determinado momento da sua escolaridade. As escolas terão de encontrar formas de educar com sucesso estas crianças, incluindo aquelas que apresentam incapacidades graves”*. (pág.6).

Na escola inclusiva os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem de receber uma educação diferente adaptada às suas características individuais e orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

Ainda segundo o **decreto-lei n.º3/2008**, refere que *“os alunos com Necessidades Educativas Especiais possuem limitações significativas ao nível da actividade e participação num dos vários domínios de vida, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”*

Uma das metas da Educação Especial é *“a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento dos estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para a transição da escola para o emprego das crianças com Necessidades Educativas Especiais”*.

Esta nova conceptualização da educação especial leva ao equacionamento de uma escola aberta à multiplicidade, que cria condições que permitem o desenvolvimento de todos os alunos independentemente das suas características individuais.

3.2. Inclusão Escolar – Evolução do conceito nos últimos tempos

Segundo o autor Castro (2009), à medida que a escola pretende cada vez mais dar resposta às exigências da sociedade, torna-se necessário compreender os factos mais importantes que levam ao surgimento do conceito da inclusão e quais os benefícios que podem trazer para os professores, pais e alunos.

Desde a década de 70 até aos nossos dias surgiu uma modificação relativamente ao conceito de ensino de crianças com deficiência. Antes da década de 70, mais propriamente antes de 1976, os alunos com NEE eram praticamente excluídos do sistema regular de ensino.

A partir desta época, uma das maiores preocupações foi no sentido de pretender assegurar que os alunos com NEE pudessem vir a frequentar escolas regulares em vez de escolas especiais. Mais tarde, esta viria a dar lugar a uma aproximação em termos de interacções entre estes alunos e os ditos “normais”, permitindo assim um acesso aos ambientes sociais das classes regulares.

Este sistema regular de ensino, permitiu alargar o apoio e as adaptações a todos os alunos. Progressivamente surge a necessidade emergente da construção de uma escola Inclusiva, onde todos os alunos devem aprender juntos independentemente das dificuldades e diferenças que apresentam. (Castro, 2009)

Assim, segundo o **Decreto-lei n.º 319/91, de 23 de agosto de 1991** é referenciado que:

- *“Toda a criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem.*
- *Toda a criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias.*
- *Os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades.*
- *As crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades”.*

As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes mais discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo uma educação para todos.

Como forma de responder às exigências da sociedade, a escola passou a ter um papel importante nas respostas educativas e reforça o papel dos pais na educação dos seus filhos.¹

Segundo o mesmo decreto-lei, proclama ainda o direito a uma educação gratuita, igual e de qualidade para estes alunos, estabelecendo a individualização de intervenções educativas através de Planos Educativos Individualizado (PEI) e de programas educativos com o objectivo de responder às necessidades educativas destes alunos.

Em suma pode-se referir que a educação especial passa de um lugar a um serviço, sendo reconhecido ao aluno com NEE o direito a frequentar a classe regular, possibilitando-lhe o acesso ao currículo comum através de um conjunto de apoios apropriados às suas características e necessidades.

Actualmente encontra-se em vigor o **Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro**. Este refere que “a Educação Especial tem por objectivo o Inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade (...) das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais”. (artigo 1)

Um aspecto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, com vista a ir ao encontro das privações individuais dos alunos com Necessidades Educativas individuais.

¹ informação retirada: http://paginas.fe.up.pt/~contqf/qualifeup/UOI/documents/Docs_ApoioNEES/DL319_91.pdf

3.2.1. A Inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular

A partir dos anos 80/90, começou a haver uma preocupação na qualidade do ensino, nomeadamente no sucesso educativo.

“Os múltiplos aspectos que condicionam o sucesso escolar incidem em diferentes planos que urge distinguir, pois só assim será possível encontrar soluções que viabilizem uma adequada estratégia de intervenção. (...) Daí decorre, em primeiro lugar, a necessidade de nos posicionarmos face aos objectivos da formação de professores, disso dependendo não só a definição de alternativas de intervenção no sentido de promover o êxito dos alunos, mas (...) definição dos parâmetros em relação aos quais se avalia o sucesso/insucesso educativo.” (Gonçalves, s.d.)

Perante os alunos com a Síndrome de Asperger é necessário compreender as suas limitações, as suas dificuldades e suas capacidades, de forma a encontrar estratégias individuais. Actualmente, considera-se que as crianças com esta Síndrome têm dificuldades de interacção social e de comportamento devido às barreiras de comunicação que estão na origem desta anomalia.

No que diz respeito à intervenção pedagógica, quando se fala de crianças com a Síndrome de Asperger, estas não devem necessariamente frequentar uma escola especializada, devem ser inseridas no ensino regular de modo a que este compreenda que através da diferenciação a criança faz parte da comunidade escolar e seja tratada como indivíduo da mesma.

Através da pesquisa efectuada considera-se que actualmente, falar em educação inclusiva é abordar um novo paradigma em termos de educação, uma nova concepção de escola onde estão patentes conceitos como igualdade de oportunidades, equidade educativa, diversidade cultural, valores de uma cultura de cooperação e de interajuda.

Considera-se que a educação inclusiva reforça a acção das escolas regulares e das respectivas equipas, aponta para a existência de um único sistema educativo e não para uma dualidade de sistemas – regular e especial. A inclusão de aluno com a Síndrome de Asperger no meio escolar requer, por vezes, a prestação de apoios diferenciados e adequados a essa forma específica de pensar e de aprender. As unidades de ensino estruturado podem constituir um valioso recurso pedagógico das escolas. Com base no ensino estruturado

procuram tornar o ambiente em que o aluno se insere mais previsível e acessível, ajudando-o a encontrar maior disponibilidade para a comunicação, interação e aprendizagens. Esta resposta educativa específica visa melhorar a qualidade de vida de alguns alunos inserindo-os na sociedade.¹

Os alunos com a Síndrome de Asperger têm em geral boas capacidades linguísticas, vocabulário extenso e capacidade para utilizar estruturas gramaticais complexas. Contudo tem dificuldade de comunicação efectiva nomeadamente na utilização social da linguagem e na capacidade de transmitir e compreender o significado. (Castro, 2009)

Desta forma é necessário criar um ambiente que ajude os alunos a desenvolver a comunicação verbal e não verbal, desenvolver a capacidade para esta conseguir manter uma conversa. A nível da linguagem o educador deve dirigir-se ao aluno sempre pelo nome antes de dar instruções sobre tudo se este estiver a dar instruções à turma no geral, possibilitar a participação da criança.

Os colegas da sala de aula tem um papel muito importante são através destes que estas crianças/jovens formam um círculo de amigos. No que diz respeito aos funcionários do espaço escolar estes têm de estar preparados e conhecer a Síndrome de Asperger. Todos estes sistemas ajudam a criança a sentir-se mais inserida no grupo.

Desta forma, estamos a incutir neste certas regras para que o aluno não se torne tão egocêntrico, aumente a autoconfiança fazendo com que este construa uma imagem mais positiva de si.

¹ Texto baseado na leitura do livro “Compreender a Síndrome de Asperger- Guia prático para educadores do autor Vall Cumine et al (2006)”

3.2.2. Vantagens da integração de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular

Considera-se que a inclusão apresenta inúmeros benefícios, sendo que o impacto parece ser bastante positivo para os diversos intervenientes neste processo, nomeadamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais e as crianças com desenvolvimento dito “normal” e as suas famílias.

Assim, segundo o estudo realizado apresenta-se as seguintes conclusões relativamente às vantagens dos alunos com a Síndrome de Asperger e os restantes alunos da Turma:

Quando se fala de crianças com deficiência inseridas na turma de ensino de regular:

- Permitem-lhes observar e aprender novas competências e/ou aprender, através da imitação; estas crianças têm oportunidade de estar com outras de idades iguais (pares) com as quais podem interagir de modo espontâneo e assim aprender competências sociais ou comunicativas.
- Têm igualmente a possibilidade de vivenciar experiências de vida realísticas, que as preparam para a vida na comunidade e estabelecer amizades com crianças com desenvolvimento dito “normal”.

Por sua vez as crianças ditas normais têm:

- A oportunidade de desenvolverem perspectivas mais realistas e adequadas sobre indivíduos com deficiência, deste modo, adquirem atitudes positivas face aos outros que são diferentes delas.
- Têm igualmente a oportunidade de contactar com indivíduos que, apesar das dificuldades, conseguem ter sucesso em determinados domínios.¹

¹ Texto baseado na leitura do livro “Compreender a Síndrome de Asperger- Guia prático para educadores do autor Vall Cumine et al (2006)”

3.3. Pedagogia Diferenciada

3.3.1. O Papel do Professor na Pedagogia diferenciada

Segundo a autora, Bettencourt (2007) *“é preciso que os professores sejam capazes de observar o que se passa com os seus alunos, de compreender porque aprendem ou não aprendem, sejam capazes de organizar contextos de aprendizagem e de trabalho eficazes”*.

Quando se fala em alunos com a Síndrome de Asperger, o papel do professor é muito importante para que estes integrem-se na sala de aula, na escola e conseqüentemente na sociedade. Segundo Cumine e tal (2006) o professor de turma/director de turma, o professor de educação especial e o professor de apoio tem um papel preponderante para a educação da criança com a Síndrome de Asperger.

Professor de Turma/ Diretor de turma

Segundo as informações recolhidas, o professor de turma/director de turma deve ser comparado a um orientador cuja intervenção é necessária para manter a equipa homogénea. Este tem como principal função fazer com que as crianças da turma aprendam segundo o seu ritmo e criar um ambiente que as encoraja e valorize os indivíduos tendo em conta as suas diferenças e estilos de aprendizagem.

O professor de turma/director de turma deve incentivar a criança na tomada de decisões, orientar a mesma a nível individual indo contra a tendência de basear-se só na instrução de dados a toda a turma. Sempre que possível, deve estabelecer uma estreita relação com a rede de apoio disponível de forma a haver um trabalho mais coeso e enriquecedor. No que diz respeito à relação existente com os pais esta deve ser realizada de forma mais transparente e sempre que seja necessária. Isto é importante porque a criança sente-se aceite e apoiada perante a comunidade escolar.

Professor de Educação Especial

Neste processo educativo, é relevante realçar o papel do professor de educação especial, este deve encontrar soluções para que os alunos e todos os intervenientes tenham confiança em todo o processo.

O professor de educação especial deve compreender de forma exaustiva a Síndrome de Asperger e todas as implicações pedagógicas envolventes, isto é, deve ter a capacidade de visualizar o mundo do ponto de vista do aluno. É necessário que este tenha uma forte cooperação com o restante corpo docente (professor de turma/director de turma e o professor de apoio), e se for possível aconselhar as formas adequadas ao estilo de aprendizagem da criança.

Em suma, é necessário que este profissional seja capaz de sugerir um conjunto de estratégias a adoptar pelo professor de turma/director de turma. É importante que este profissional promova uma atmosfera de confiança e interajuda.

Professor de Apoio

Por último, o professor de apoio tem uma abordagem distinta para a criança com a Síndrome de Asperger sendo esta diferente da abordagem utilizada em crianças com problemas de aprendizagem. Este deve estar preparado para actuar na constituição contínua da vida diária da criança, fazer o papel de tradutor, intermediário e acima de tudo amigo.

Deve estar atento e compreender a capacidade limitada do aluno orientar os colegas no modo interagir com este.

No que diz respeito às dificuldades de linguagem e comunicação este tem que compreender, prestar atenção e estar alerta para a sua dificuldade de interpretação. Caso o aluno tenha problemas de destreza este tem que prestar apoio nas actividades físicas e ajudar a simplificar as tarefas de redação.¹

¹ Texto baseado na leitura do livro “Compreender a Síndrome de Asperger- Guia prático para educadores do autor Vall Cumine et al (2006)”

3.4. A cooperação da Família/Escola/Comunidade no processo de adaptação ao meio

Segundo a autora Elisabete Pinto (2009), no processo de Adaptação das crianças com Síndrome de Asperger ao Meio, a Família, a Escola e a Comunidade tem um papel importante o qual passa-se a especificar.

A família tem como principal objectivo a inserção do Indivíduo, principalmente nos primeiros anos de vida, é esta que transmite os primeiros valores da sociedade. A família deve promover na criança experiências sociais tais como o dever de iniciar, manter e terminar uma determinada interacção, como por exemplo uma conversa. Podem também incentivar a presença de um amigo que brinque com o filho em casa e/ou inscrever a criança em associações/clubes como escuteiros, música ou teatro.

Quanto à escola, é importante envolver a criança em jogos de cooperação, equipa e em actividades de manutenção física. O professor/educador deve ensiná-la a ser flexível e a partilhar, deve também servir de modelo de relação com a criança, prepará-la para qualquer mudança, dar-lhe instruções directas e acompanhadas de exemplos, assegurando-se sempre de que estas foram compreendidas. Realça-se ainda a necessidade de introduzir regras de conduta social, do comportamento e de participação numa conversa, desenvolvendo competências para saber quando responder, interromper ou mudar de assunto. Por último, aconselha-se o uso de desenhos e de histórias sociais para incentivar a mudança, e a utilização de material concreto na apresentação de conceitos abstractos. ¹

“No que se refere à comunidade no geral deverá desenvolver relações com as famílias que têm crianças com deficiências, apoiando-as, podem participar em redes sociais de apoio informal. É importante que aceitem as crianças apesar das diferenças individuais” (Pinto, 2009)

Neste processo a cooperação da família/escola/comunidade é muito importante no processo de adaptação ao meio principalmente nos primeiros anos de idade escolar.

¹Informação retirada:
<http://www.avozdeermesinde.com/noticia.asp?idEdicao=176&id=5798&idSeccao=1765&Action=noticia>

4. O PROBLEMA

4.O Problema

4.2. Enquadramento do problema

O presente trabalho surge com base na nossa experiência pessoal, é essencial a tomada de consciência por parte de todos os membros da comunidade escolar para a divulgação da integração de alunos com a Síndrome de Asperger. Estes alunos ao contrário dos outros sentem-se diferentes, porém não sabem lidar bem com essa diferença.

Por esta razão decidimos que este é um tema que deve de continuar a ser analisado uma vez que através do nosso primeiro estudo apercebemos que não há muito conhecimento por parte dos professores sobre esta temática.

Pretende-se saber de que forma as atitudes dos professores poderão ser um elemento facilitador ou prejudicial na inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular.

Para isso decidimos que o problema deste estudo deveria centrar-se em compreender se os professores do 1º, 2º ou 3º ciclos têm atitudes positivas relativamente à inclusão destes alunos e se as suas atitudes variam consoante a situação profissional. Desta forma, foram aplicados 50 inquéritos por questionário, a professores que estão neste momento a leccionar nas escolas do ensino regular.

Esta questão encontra-se enquadrada no âmbito da Educação Especial, assenta na ideia do direito e igualdade de oportunidades, uma escola com condições possíveis para aceitar diversos alunos sendo estes ditos normais ou alunos com Necessidades Educativas Especiais. É importante que todos os professores tenham consciência das diferenças individuais de cada aluno.

Este estudo é importante uma vez que centra-se nestes aspectos e prende-se pelo facto de tentarmos dar resposta à problemática que nos propusemos estudar que vai ser referida no próximo capítulo.

5. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Metodologia de investigação

5.1. Formulação das Hipóteses

Sabendo que o professor tem um papel muito importante na inclusão, principalmente quando se trata de alunos com a Síndrome de Asperger, procuramos perceber o modo a situação profissional influencia neste processo. Assim sendo propusemo-nos comprovar a seguinte hipótese:

- Será que as atitudes dos professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico face à inclusão dos alunos com a Síndrome de Asperger, variam consoante a situação profissional?

De acordo com o exposto pretendemos comparar as respostas dos professores de forma a responder à questão central do nosso estudo: **Será que existem diferenças consideráveis nas atitudes dos docentes face à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular, consoante a variável pré-definida?**

5.2. Identificação das Variáveis

As variáveis são os elementos que variam, sofrendo alterações quantitativas ao longo da investigação, opondo-se aos elementos que não variam. São os dados a que as hipóteses se referem, definindo as relações de causa-e-efeito que se espera suceder entre elas.

Sabendo que a variável dependente é aquela que procuramos como respostas para a pergunta e a variável independente é a que não depende da investigação, constituindo no entanto factores determinantes que a vão influenciar.

Assim:

H1: Os professores do 1º, 2º e 3º ciclos com uma situação profissional menos estável apresentam uma atitude mais favorável face à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular.

Variável Dependente: Atitude dos professores, medida através de uma escala de atitudes e operacionalizada através do somatório dos itens que compõe a escala de atitudes.

Variável Independente: Situação profissional, operacionalizado em professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

5.3. Objectivos

O tema é pertinente porque nos permitirá saber se os professores têm uma atitude favorável relativamente à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger. Actualmente a inclusão é um tema central no ensino, pretende-se que os alunos sejam integrados, incluídos em todos os níveis do seu percurso escolar. Neste processo o professor, os pais e toda a comunidade tem um papel fundamental.

5.4. Instrumento de investigação

O projecto de investigação debruçar-se-á, essencialmente, num estudo quantitativo, recorrendo ao Inquérito por questionário.

Considera-se que o método de pesquisa que melhor se adequa neste estudo é de natureza quantitativo, uma vez que possibilita a produção de um estudo compreensivo e interpretativo do que se pretende abordar.

Segundo o autor Fernandes (2009), docente da Universidade Aberta considera que “a investigação qualitativa permite aos investigadores trabalhar aspectos cognitivos e mecanismos/processos de pensamento que a investigação quantitativa nunca poderia satisfazer. “

Este autor distingue a investigação qualitativa no qual refere ser uma observação de tipo naturalista, prolongada, de registo de pensamento, realizada no local de investigação

sem preocupações de neutralidade, e a investigação quantitativa assenta no método experimental e nas ciências exactas, no método científico.¹

Ainda segundo o autor, na investigação quantitativa é possível a generalização dos resultados do fenómeno estudado. Optou-se por este método através do qual se procurou fazer uma análise profunda de um grupo restrito da população nomeadamente a professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino básico. Apesar do método não estabelecer “verdades absolutas”, permite no entanto estudar um caso em específico.

Segundo Almeida, et al (1989), “O inquérito por questionário é uma técnica de observação não participante que se apoia numa sequência de perguntas ou interrogações escritas que se dirigem a um conjunto de indivíduos (inquiridos), que podem envolver as suas opiniões, as suas representações, as suas crenças ou várias informações factuais sobre eles próprios ou o seu meio.”

Esta técnica é adequada ao estudo extensivo de grandes conjuntos de indivíduos mas tem importantes limitações quanto ao grau de profundidade da informação recolhida.

O seguinte trabalho, tem em conta o material recolhido junto de professores do ensino básico, este pode ser superficial, dado que avalia efectivamente o que as pessoas pensam, porém torna-se possível a recolha de informação sobre um grupo considerável de indivíduos possibilitando a generalização dos resultados à totalidade da população.

O conjunto de dados recolhidos foi obtido através de um inquérito por questionário (ver anexo a) de administração directa recorrendo à internet através do programa “Google Docs”, sendo sujeito a um tratamento quantitativo.

Num *primeiro momento* procedeu-se à identificação de elementos referentes aos **Dados Biográficos** tais como: *idade; sexo; habilitações literárias, situação profissional e tempo de serviço.*

De seguida num *segundo momento* procedeu-se à recolha de informações decorrentes da **Formação Profissional** tais como: *formação inicial, formação relacionada com a educação especial, conhecimento sobre a legislação, experiência em trabalhar com alunos NEE.*

¹ Informação retirada: <http://rfmcemmie09.blogs.sapo.pt/1902.html>

Posteriormente, num *terceiro momento*, referente à **Prática Pedagógica** foram dispostos aleatoriamente vários itens para a recolha de informação sobre as atitudes e

práticas dos Docentes. Para isso analisa-se vários tópicos tais como: *a inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger, o papel do professor face à inclusão; a formação e práticas educativas*. Após ser aplicado o mesmo procedeu-se à análise e tratamento dos dados. Nesta fase, submeteu-se os dados e posteriormente realizado o tratamento informático. Para o efeito utilizou-se um programa informático, o Excel, para a elaboração de quadros e gráficos. A análise estatística é de cariz descritiva tendo em atenção a recolha de informação representativa, através da análise dos dados.

5.5. Dimensão e critérios de selecção da amostra

O presente estudo é constituído por uma amostra de cinquenta professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, que encontram-se a prestar funções em escolas públicas de Portugal Continental e na Região autónoma da Madeira. Foram escolhidos de uma forma aleatória. Os critérios adoptados para a selecção da amostra são os seguintes:

- Possuir tempo de Serviço em escolas públicas;
- Ser Professor do 1º 2º ou 3º Ciclos;
- Ser residente em Portugal Continental ou na Região Autónoma da Madeira.

É uma amostra heterogénea com professores de várias idades, com experiências diferentes, que vivem em vários sítios do país, porém tem um facto que é comum: serem professores que leccionam no 1º, 2º ou 3º ciclos do ensino básico em escolas públicas.

Segundo o código Ontológico da sociedade Portuguesa de Sociologia, “Um dos principais objectivos é constituir uma referência que ajude a ultrapassar potenciais situações de dúvida ou conflito ético no exercício da actividade profissional (...) Nestas condições, o Conselho de Deontologia, visando pronunciar-se sobre situações de eventual desrespeito. ¹ Assim no decorrer deste trabalho tenta-se ter uma neutralidade ética de pesquisa, sem discriminação social ou preconceitos sociais.

¹ <http://www.aps.pt/?area=000&marea=001>

5.6. Procedimento

No cronograma seguinte apresenta-se o planeamento das actividades desde o início da pesquisa até à finalização do trabalho. Segundo Politikon (s.d.) “Ele é uma excelente ferramenta para controlar o tempo de trabalho e o ritmo de produção. Ao mesmo tempo, servirá para o orientador dar andamento à pesquisa. A forma mais fácil de organizar um cronograma é sob a forma de uma tabela”.¹

Assim para a realização deste trabalho procedeu-se à seguinte forma de pesquisa e processamento dos dados:

Pesquisa e processamento de dados	Tempo necessário					
	1º mês (março)	2º mês (abril)	3º mês (maio)	4º mês (Junho)	5º mês (julho)	6º mês (agosto)
Pesquisa bibliográfica e documental da literatura existente sobre a temática	X					
Análise da literatura existente	X					
Redacção do Texto		X	X	X		X
Formulação do problema		X				
Definição de objetivos		X				
Definição da amostra			X			
Realização e aplicação dos Inquéritos por questionário						X
Recolha e tratamento de dados						X
Apresentação e discussão dos resultados						X
Finalização do Trabalho						X

Tabela adaptada de: http://www.zemoleza.com.br/como_fazer_projeto.asp

¹ Informação retirada de: http://www.zemoleza.com.br/como_fazer_projeto.asp

A elaboração do presente estudo iniciou-se com uma **pesquisa bibliográfica e documental da** literatura existente acerca da temática em questão e procedemos à sua análise bem como à escolha de um instrumento que seria utilizado para poder ser concretizado o objectivo do nosso estudo. Após o enquadramento teórico, o trabalho seguiu as seguintes fases:

- Formulação do problema;
- Definição de objectivos;
- Definição da amostra;
- Realização e aplicação dos Inquéritos por questionário;
- Recolha e tratamento de dados;
- Apresentação e discussão dos resultados e por fim a finalização do trabalho.

5.7. Tratamento dos dados

No procedimento estatístico recorreu-se ao programa Excel para a realização de quadros e gráficos que posteriormente ao programa Word para a apresentação dos mesmos.

Assim realizou-se os seguintes procedimentos:

- Fez-se uma contagem das respostas dos inquiridos em cada questão.
- Procedeu-se à soma dos resultados por questionário;
- Para afirmar ou contrariar a hipóteses colocadas elaboramos gráficos tendo em conta a média obtida face à variável anteriormente descrita. O mesmo decorreu para o cálculo da percentagem de algumas questões.
- Posteriormente comparamos os resultados obtidos.

6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6. Apresentação dos resultados

Análise da Parte I

Idade:

No que diz respeito à idade dos inquiridos, **22** encontram-se na faixa etária dos 30 aos 39 anos, correspondendo a **44%** da amostra total. Por outro lado, uma percentagem de **34%** dos inquiridos, encontrava-se na faixa etária dos 20 aos 29 anos, correspondendo a **17** dos inquiridos. Na faixa etária dos 40 aos 49 anos, encontra-se **8** inquiridos, pertencentes a **16%** da amostra. Por fim, **3** dos inquiridos, pertencentes a **6%**, deparava-se na faixa etária dos 50 a 59 anos e **0** inquiridos na faixa etária correspondente a mais de 60 anos, valores que não são significativos, como podemos observar nos gráficos 1 e 2 a seguir apresentados.

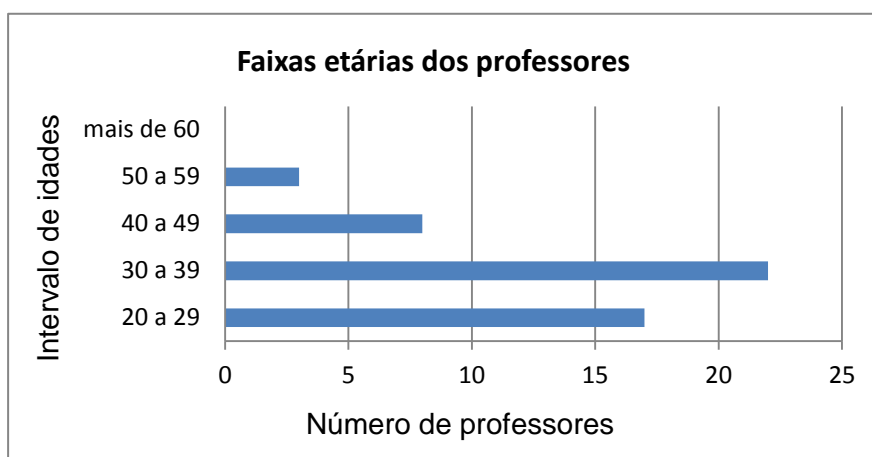


Gráfico 1: Faixas etárias dos professores.

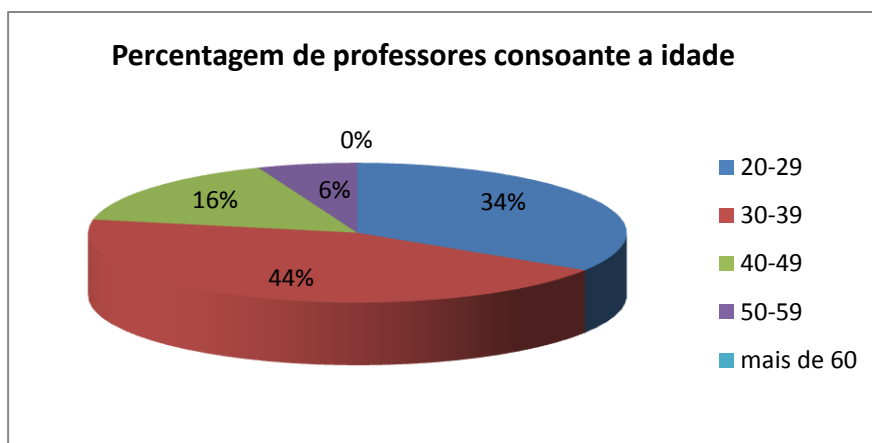


Gráfico 2: Percentagem de professores consoante a idade

Sexo:

Em relação ao sexo dos professores inquiridos, observamos nos gráficos 3 e 4 que **82%** da amostra correspondia ao sexo feminino e **18%** ao sexo masculino, correspondendo respectivamente ao primeiro **35** e a **8** professores.

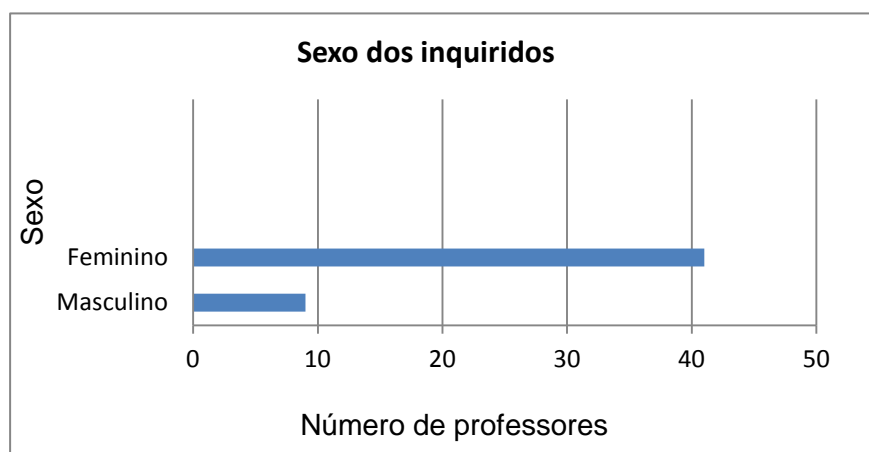


Gráfico 3: Número de professores consoante o sexo.

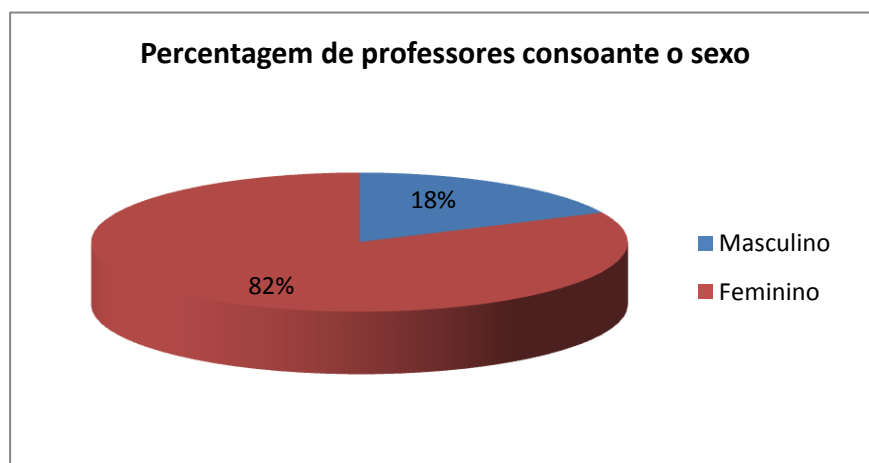


Gráfico 4: Percentagem de professores consoante o sexo.

Habilitações profissionais:

Dos 50 professores do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino básico, **33** dos inquiridos revelaram possuir a Licenciatura, correspondendo a um total de **66 %** da amostra, enquanto **13** dos inquiridos referiram possuir o Mestrado, correspondendo este número a

um valor percentual de **23%**. Por fim, **4** dos inquiridos responderam ter outra habilitação profissional, correspondendo a **8%** da nossa amostra e nenhum referiu ter Bacharelato ou Doutoramento, valores que não são significativos.

Como podemos certificar nos gráficos 5 e 6 a seguir apresentados:

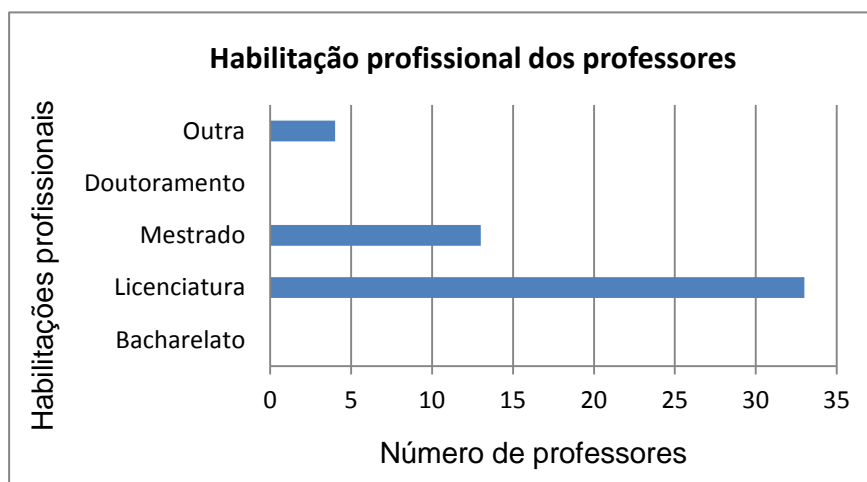


Gráfico 5: Habilitações profissionais dos Professores.

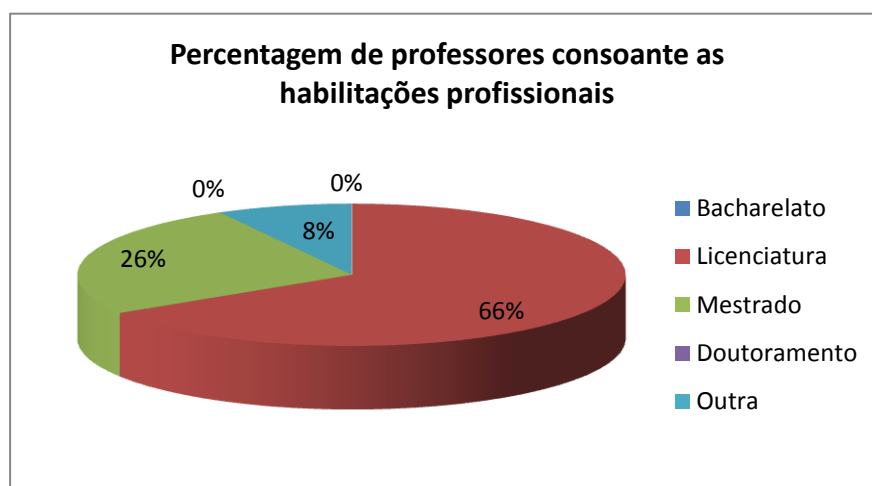


Gráfico 6: Percentagem de professores consoante as habilitações profissionais.

Situação profissional:

No que diz respeito à situação profissional dos inquiridos, **35** encontram-se a trabalhar como Contratados, correspondendo a **70%** da amostra total. Por outro lado, uma percentagem de **22%** dos inquiridos, encontrava-se a trabalhar em Quadro de Escola, correspondendo a **11** dos inquiridos. Por fim, **4** dos inquiridos encontrava-se a trabalhar em Quadro de Zona Pedagógica correspondendo a **8%** da amostra total, como podemos observar nos gráficos 7 e 8 a seguir apresentados.

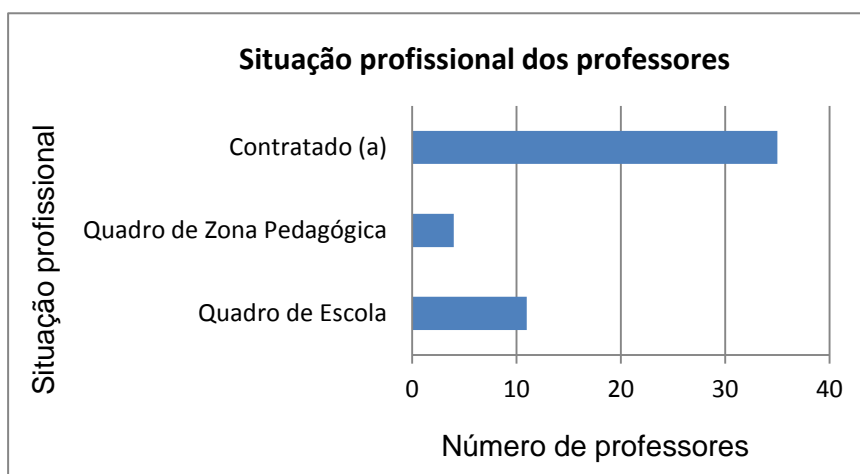


Gráfico 7: Situação profissional dos professores.

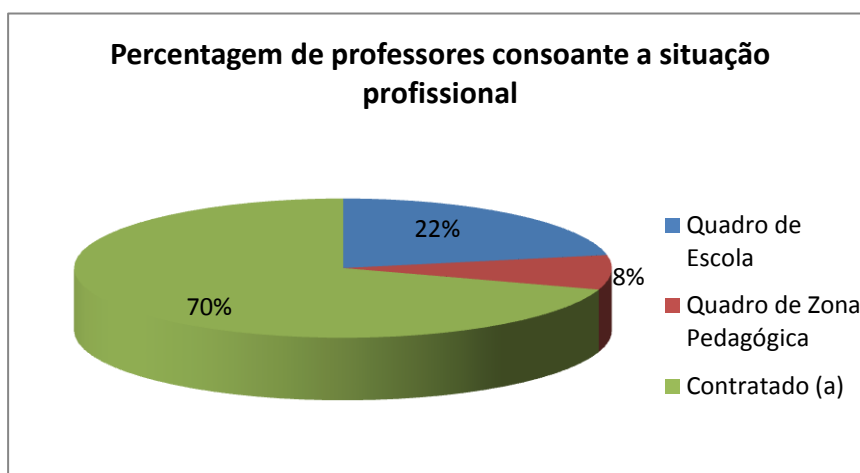


Gráfico 8: Percentagem de professores consoante a situação profissional

Tempo de serviço (prestado até 31 de agosto de 2011):

A maior parte dos Docentes, **24** inquiridos tem entre 1 a 5 anos de serviço prestado em Escolas do Ensino Público, correspondendo a **48%** da amostra total. Em quantidades mais reduzidas mas ainda significativas, **14** dos inquiridos tem de 6 a 10 anos de serviço, correspondendo a **28%**, bem como **6** inquiridos possuem de 11 a 15 anos de serviço, correspondendo este número a um valor percentual de **12%**.

Ainda com valores mais baixos observamos que **3** dos inquiridos tem ente 16 a 20 anos de serviço, correspondendo a **8%** da amostra, **1** inquirido tem de 21 a 25 anos de serviço, apresentando um valor percentual de **2%**. e **1** inquirido tem mais de 31 anos de serviço, apresentando um valor percentual de **2%**.

É de referir que nenhum dos inquiridos possuiu de 26 a 30 anos de serviço, como está exposto nos gráficos 9 e 10 a seguir apresentados.



Gráfico 9: Tempo de serviço docente.

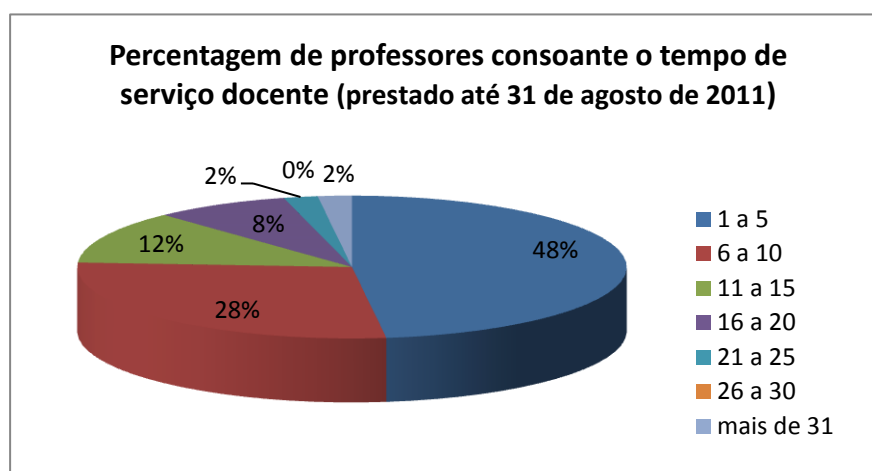


Gráfico 10: Percentagem de professores consoante o tempo de serviço.

Análise da Parte II

Formação profissional:

No que respeita à questão colocada aos professores inquiridos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino básico para determinar se durante o seu percurso académico tiveram formação para trabalhar com alunos com Necessidades Educativas Especiais, definiu-se nos gráficos 11 e 12 que **60%** da amostra, correspondente a **26** inquiridos, afirmou que teve formação na área das NEE no seu percurso académico e por sua vez **40 %**, correspondente a **17** inquiridos referiu que não teve qualquer formação.

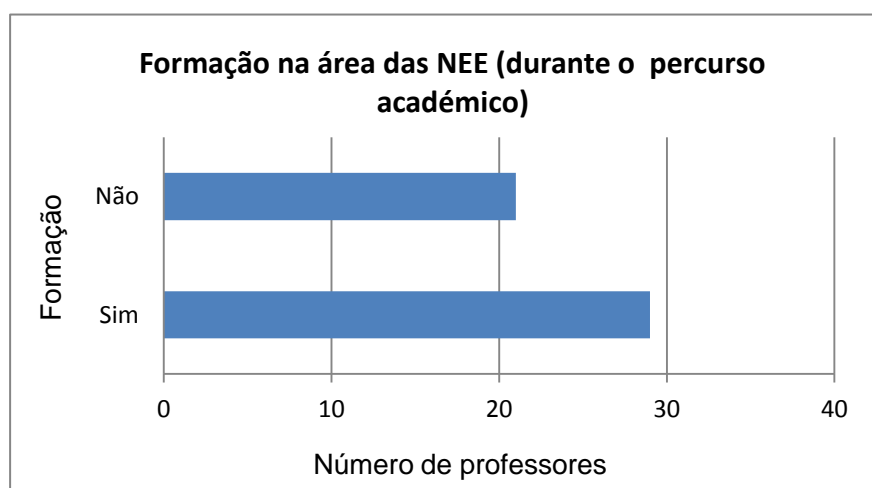


Gráfico 11: Número de professores com formação na área das NEE durante o percurso académico.

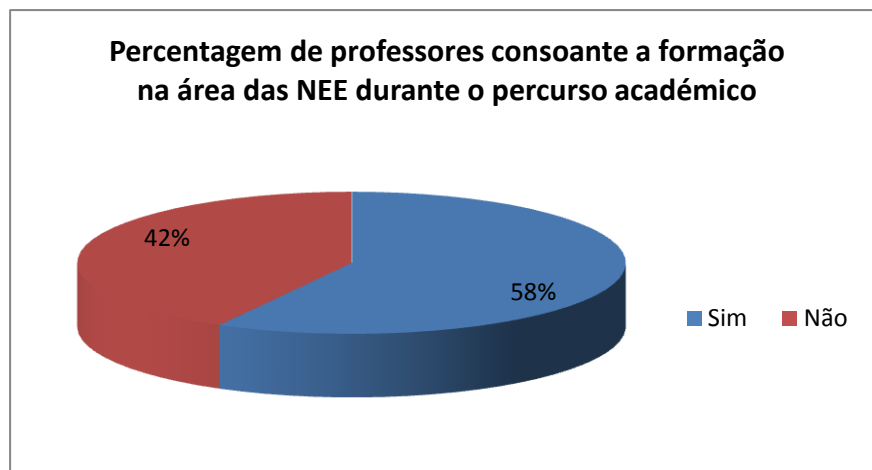


Gráfico 12: Percentagem de professores consoante a formação na área das NEE.

No gráfico 13, expomos o tipo de formação que foi apontada pelos professores que afirmaram que tiveram formação nesta área durante o seu percurso académico.

Deste modo, **10** dos inquiridos enunciou que tiveram formação acerca do tema da Educação Especial em Ações de formação, como por exemplo de alguns temas apreendidos alguns sujeitos mencionaram “Síndrome de Down”, “Dislexia” e sobre o “Currículo Específico Individual”. É de referir que **8** dos inquiridos afirmaram ter formação na Universidade, como exemplo disciplinas como a de educação especial e a de Necessidades Educativas Especiais e **7** dos inquiridos afirmou possuir Pós-graduação em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

Para finalizar é de notar que **1** inquirido afirmou que teve formação durante o Mestrado em Educação Especial e **4** dos inquiridos não respondem, tal como é apresentado no gráfico a seguir.

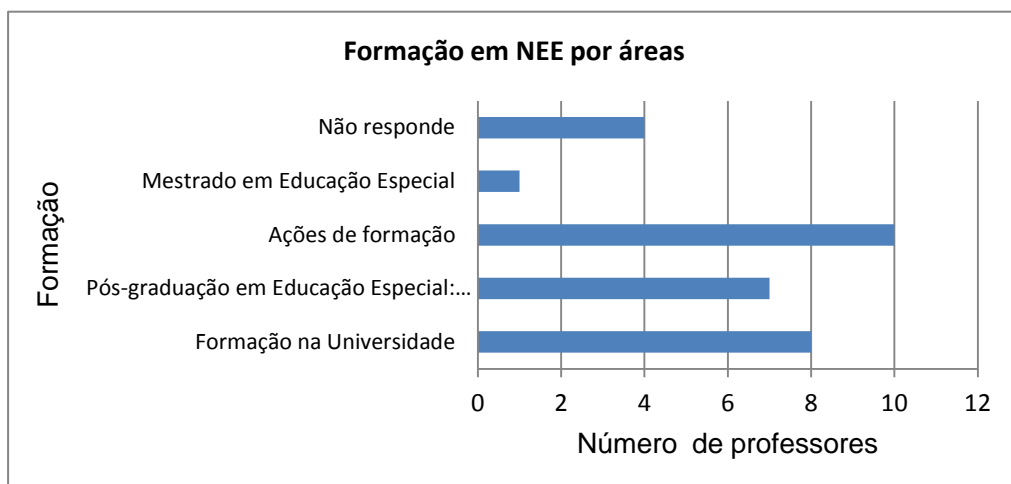


Gráfico 13: Número de professores com formação em NEE por áreas.

Ainda relacionada com a formação profissional, foi colocada outra questão para determinar se estes frequentaram cursos ou ações de formação relacionados com a educação especial. Nos gráficos 14 e 15 definiu-se que **54%** da amostra, correspondente a **24** inquiridos, afirmaram que frequentaram cursos/acções de formação relacionados com a Educação Especial e por sua vez **46%**, correspondente a **19** inquiridos referiu que não frequentaram qualquer curso ou ações de formação relacionada com a Educação Especial.

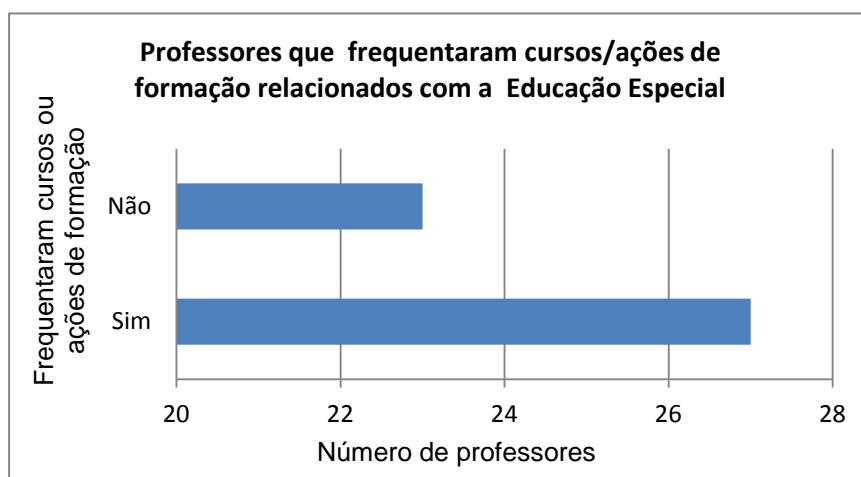


Gráfico 14: Número de professores que frequentaram cursos/acções de formação relacionados com a educação especial.

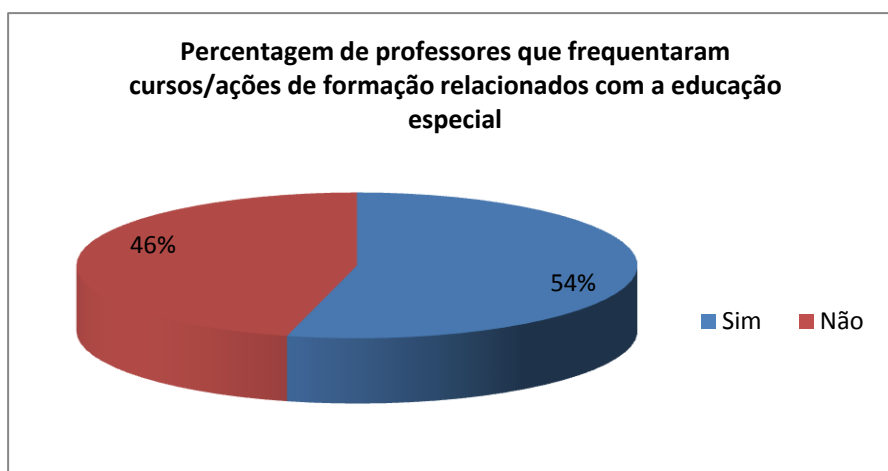


Gráfico 15: Percentagem de professores que frequentaram cursos/ações de formação relacionados com a educação especial.

No gráfico 16, expomos o tipo de cursos ou ações de formação que foi referida pelos Professores quando afirmam frequentar cursos ou ações de formação relacionados com a Educação Especial. Assim sendo, como podemos verificar, **10** inquiridos, afirmou possuir Pós-graduação em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

Por outro lado, é de notar que **10** dos inquiridos enunciou que frequentaram Ações de formação sobre os seguintes temas tais como: “Dislexia”, “Trissomia 21” e “Inclusão”.

Como podemos visualizar no gráfico 2 dos inquiridos possuem Mestrado em Educação Especial e **3** não respondem à questão. Para terminar, **1** inquirido respondeu ter a Pós-graduação em Educação Especial: Domínio da Visão.

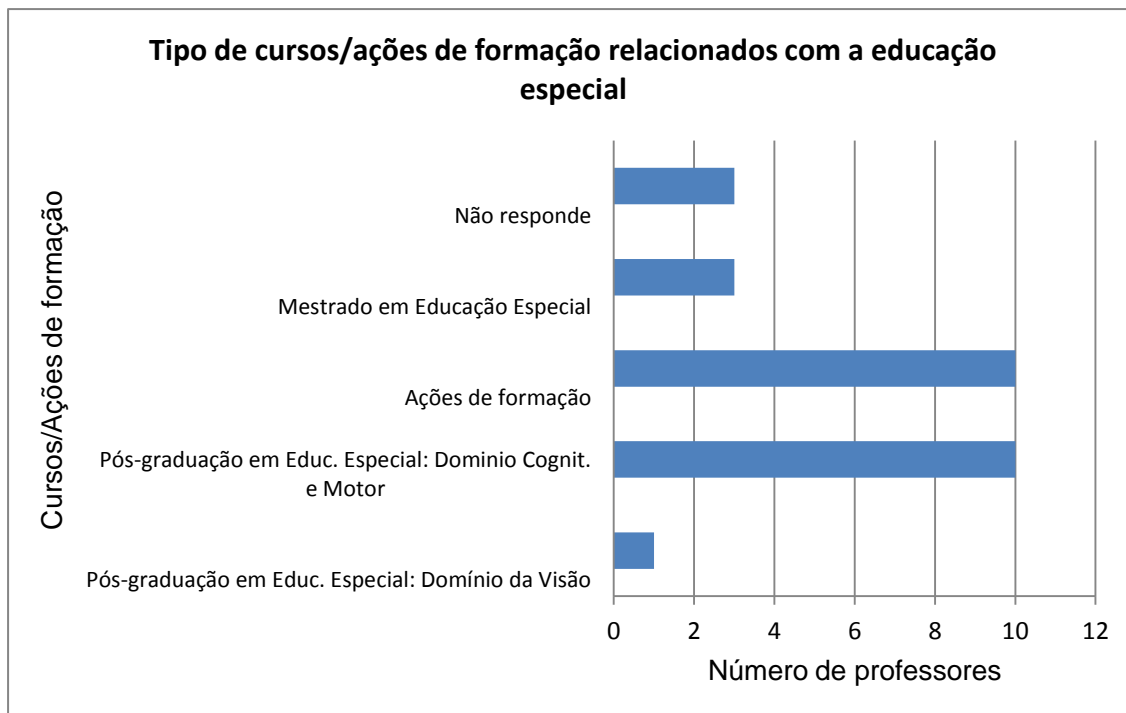


Gráfico 16: Número de professores que frequentaram cursos/acções de formação relacionados com a educação especial.

Conhecimento da legislação:

Em resposta à questão colocada aos professores acerca do conhecimento de alguma legislação relacionada com a Educação Especial (nomeadamente o Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro), **33** dos inquiridos correspondente a **76%** referiram ter conhecimento da referida legislação e **10** professores correspondente a um valor de **24%**, revelaram não ter conhecimento da mesma, como pode-se verificar no gráfico 17.

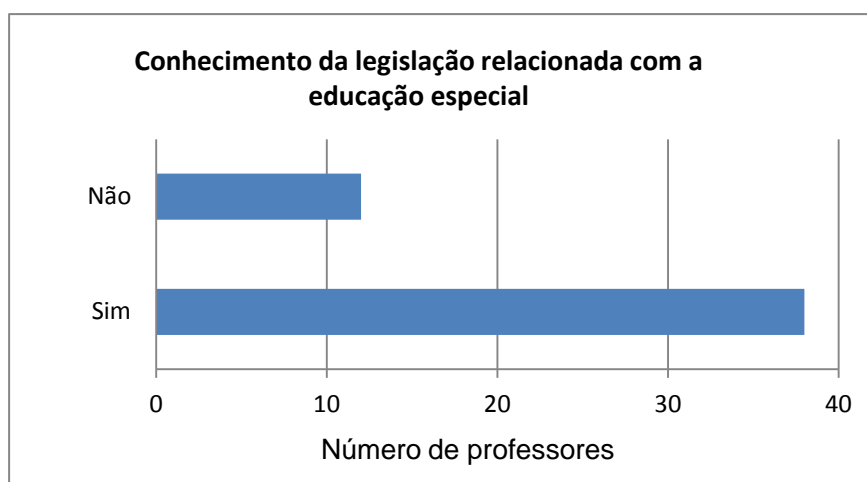


Gráfico 17: Conhecimento da legislação relacionada com a educação especial

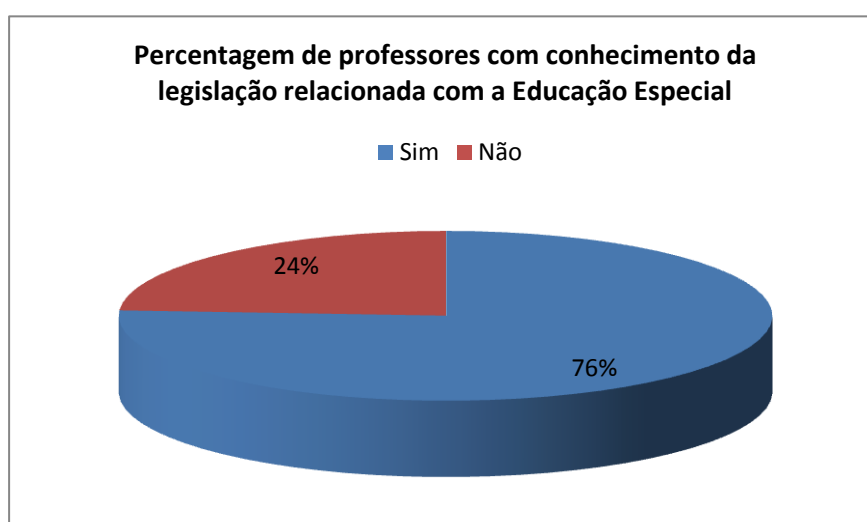


Gráfico 18: Percentagem de professores com conhecimento de legislação relacionada com a educação especial.

Nos gráficos 19 e 20, expomos os decretos-lei que foram apontados pelos Professores que afirmaram ter conhecimento de alguma legislação relacionada com a Educação Especial (nomeadamente o Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro). Como exemplo da legislação, **25** professores, correspondendo a **61%** da amostra, mencionaram o Decreto-lei número 3/2008 de 7 de Janeiro; **5** professores, correspondente a **12%** da amostra, referiram ter conhecimento do Decreto-lei número 319/91 de 23 de agosto.

De notar que **3** professores, correspondente a **7%** da amostra, responderam ter conhecimento do Decreto-lei número 281/2009 de 6 de Outubro. **2** dos inquiridos, correspondente a uma valor percentual de **5%** referiam ter conhecimento da Lei número 46/86 de 14 de Outubro e Despacho número 3064/2008. Para concluir **1** inquirido, correspondente a **2%** mencionou ter conhecimento da seguinte legislação: Relatório de Warnock; Decreto-lei 6/2001 de 6 de Outubro; Despacho normativo 6/2010 de 19 de fevereiro e Lei número 21/2008 de 12 de maio.

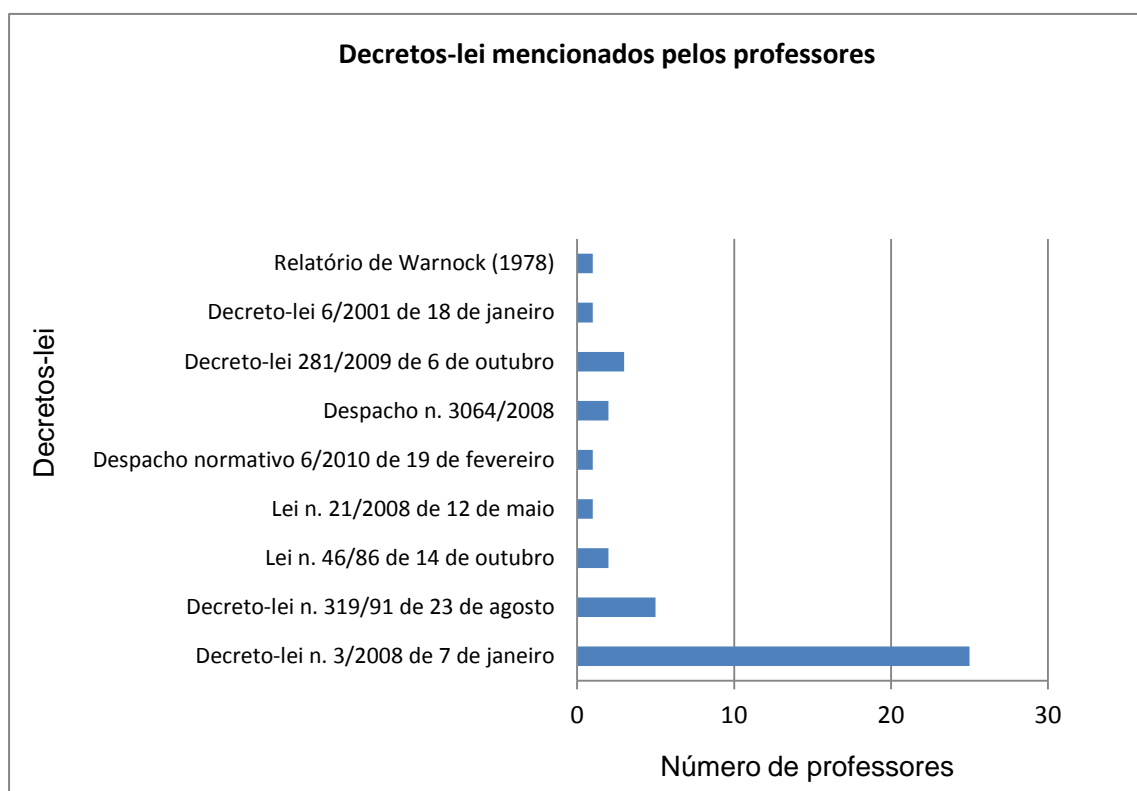


Gráfico 19: Decretos-lei mencionados pelos professores.

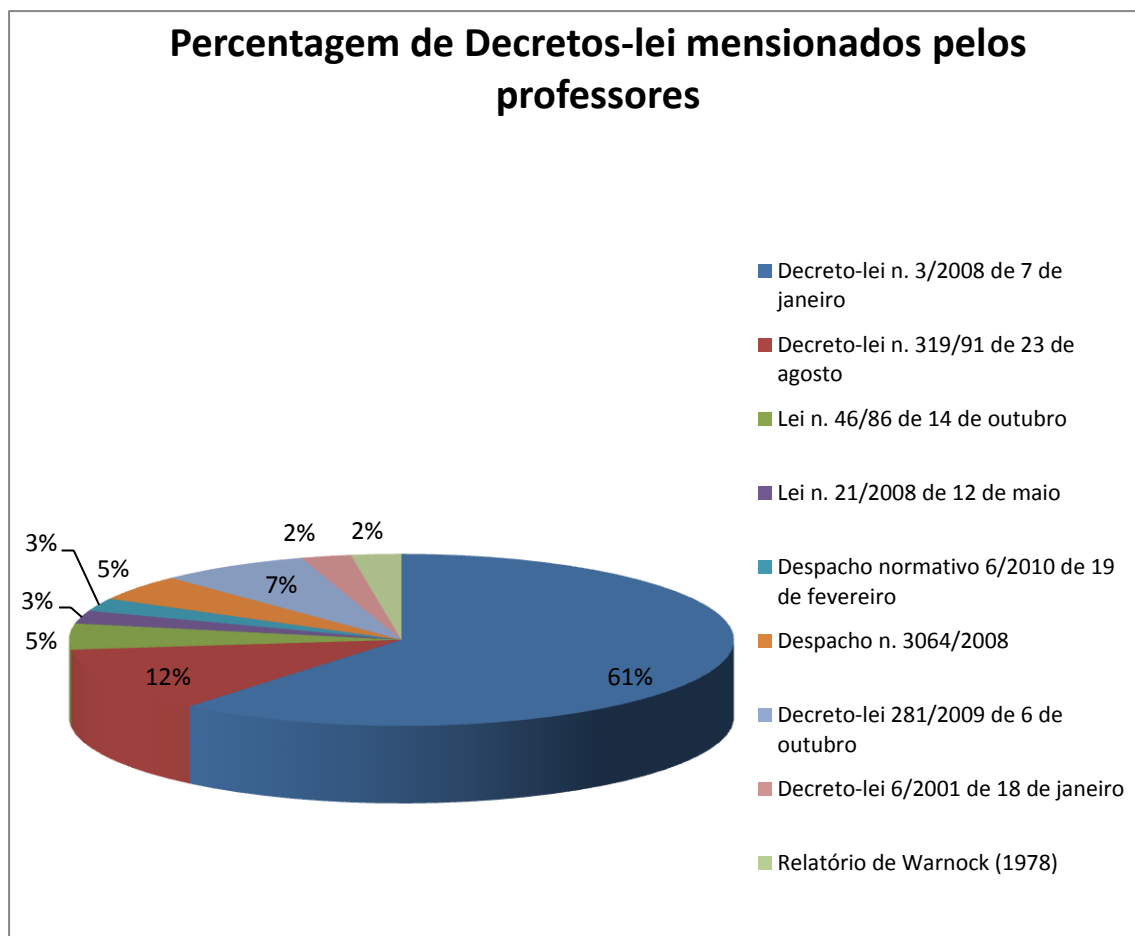


Gráfico 20: Percentagem de Decretos-lei mencionados pelos professores.

Experiência em trabalhar com alunos NEE:

Relativamente à questão colocada aos Inquiridos acerca da experiência em trabalhar com alunos NEE, **40** dos inquiridos, correspondente a **80%** referiram ter experiência e **10** professores correspondente a um valor percentual de **20%**, revelaram não ter como pode-se verificar nos gráficos 21 e 22.

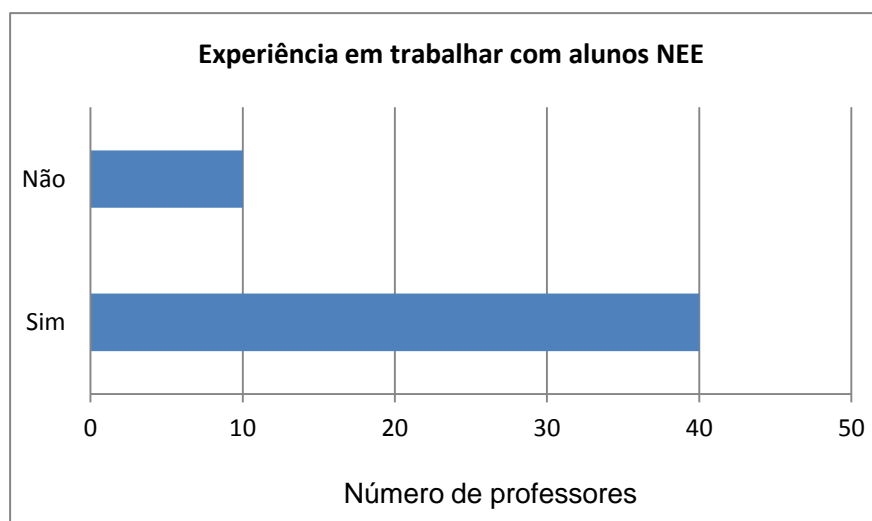


Gráfico 21: Número de professores com experiência em trabalhar com alunos NEE.

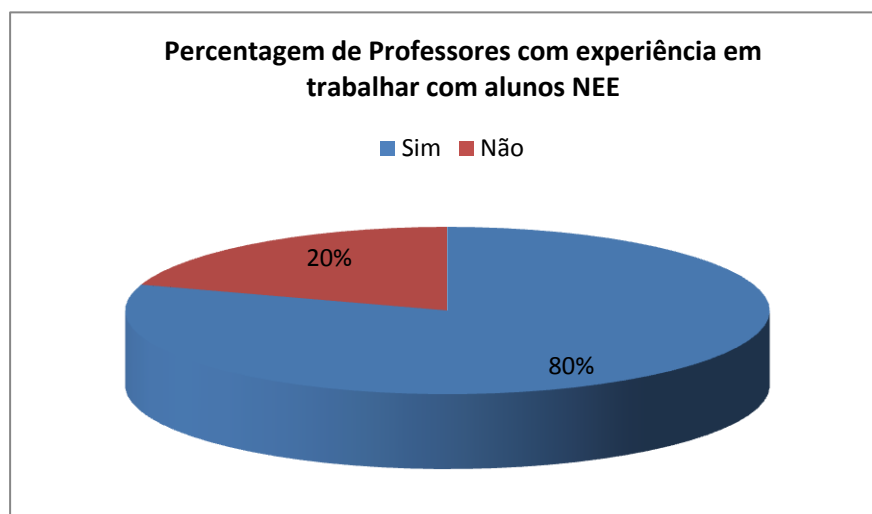


Gráfico 22: Percentagem de professores com experiência em trabalhar com alunos NEE.

Análise da Parte III- Parte Pedagógica

Para facilitar a apresentação dos resultados e respectivas análises apresentaremos em seguida as categorias definidas pelos inquiridos através de gráficos e tabelas com os resultados obtidos.

No que se refere à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito às características gerais de inclusão (questões 1; 2; 8; 10; 11; 14; 16; 19; 20 e 21), **38%** dos inquiridos da amostra afirmaram “Concordo Totalmente”, ao passo que **28%** dos inquiridos afirmam “Concordo Parcialmente”. Verifiquemos que **19%** dos inquiridos referem “Não concordo nem discordo”, apenas **10 %** refere “Discordo” e **5%** dos inquiridos mencionou “Discordo Totalmente”.

Nestas questões os inquiridos possuem uma atitude positiva perante a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular, conforme o gráfico 23 a seguir apresentado:

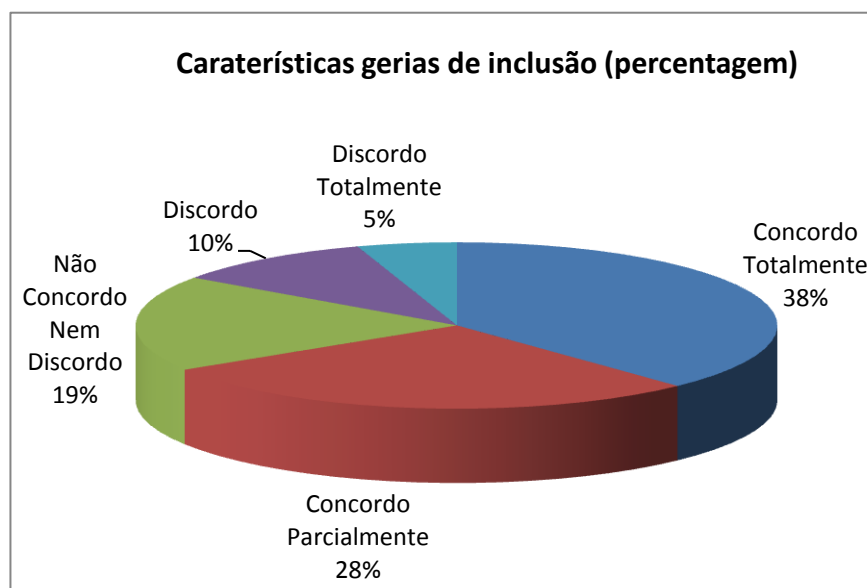


Gráfico 23: Características gerais de inclusão (percentagem).

No que se refere à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito ao conhecimento para ensinar alunos NEE (questões 5, 6 e 13) **35%** dos inquiridos da amostra afirmaram “Concordo Totalmente”, ao passo que **26%** dos inquiridos afirmam “Concordo Parcialmente”. Podemos verificar que **19%** dos inquiridos referem “Discordo”,

apenas **11%** refere “ Discordo Totalmente” e **9%** dos inquiridos mencionou “Nem Concordo Nem Discordo”.

No que diz respeito à análise das respostas dos inquiridos sobre esta temática, verificou-se que os Professores consideraram ter conhecimento para responder adequadamente às necessidades individuais dos alunos com Necessidades Educativas Especiais conforme o gráfico 24 a seguir apresentado:

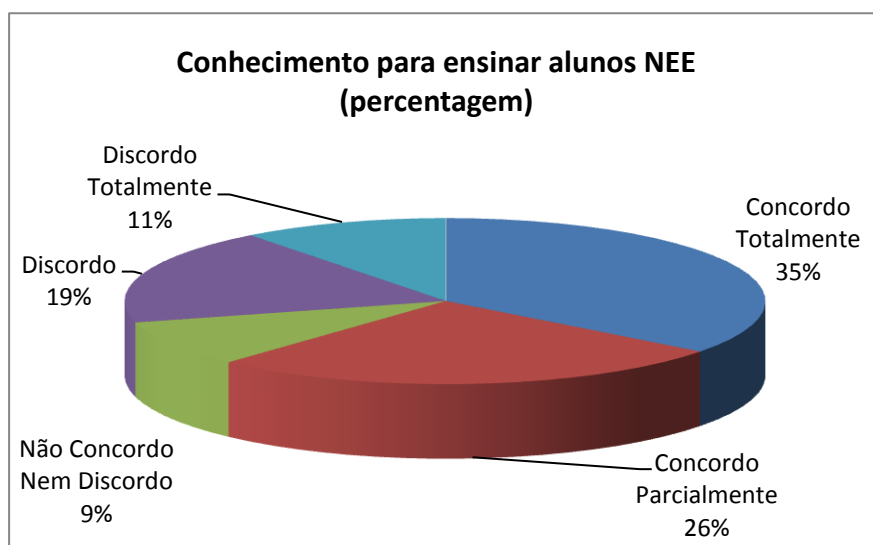


Gráfico 24: Conhecimento para ensinar alunos NEE (percentagem).

No que se refere à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito ao comportamento na sala de aula (questões 15, 17 e 25) **27%** dos inquiridos da amostra afirmaram “Concordo Totalmente”, ao passo que **25%** dos inquiridos afirmaram “Concordo Parcialmente”. Podemos verificar que **19%** dos inquiridos referiram “Nem Concordo Nem Discordo”, apenas **15 %** referiu “Discordo Totalmente” e **14%** dos inquiridos mencionou “Discordo”

Certifica-se que nestas afirmações as percepções acerca do comportamento dos alunos com Necessidades Educativas na sala de aula são maioritariamente afirmativas conforme o gráfico 25 a seguir apresentado:

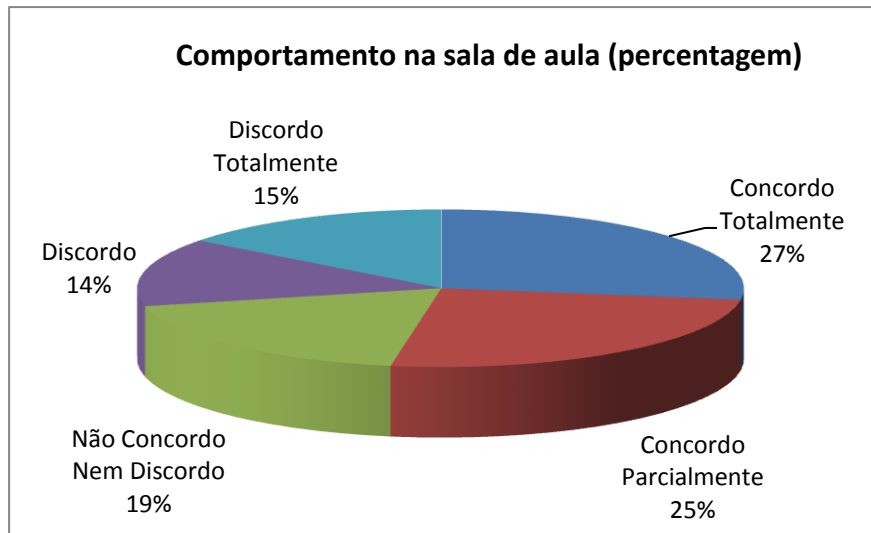


Gráfico 25: Comportamento na sala de aula (percentagem).

No que concerne à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito às características inerentes à Síndrome de Asperger (questões 22, 23 e 24) **39%** dos inquiridos da amostra afirmam “Concordo Parcialmente”, ao passo que **29%** dos inquiridos afirmam “Concordo Totalmente”. Podemos verificar que **24%** dos inquiridos referem “Não Concordo Nem Discordo”, apenas **7 %** refere “Discordo” e **1%** dos inquiridos mencionou “Discordo Totalmente”, conforme valores apresentados no gráfico seguinte (gráfico 26):

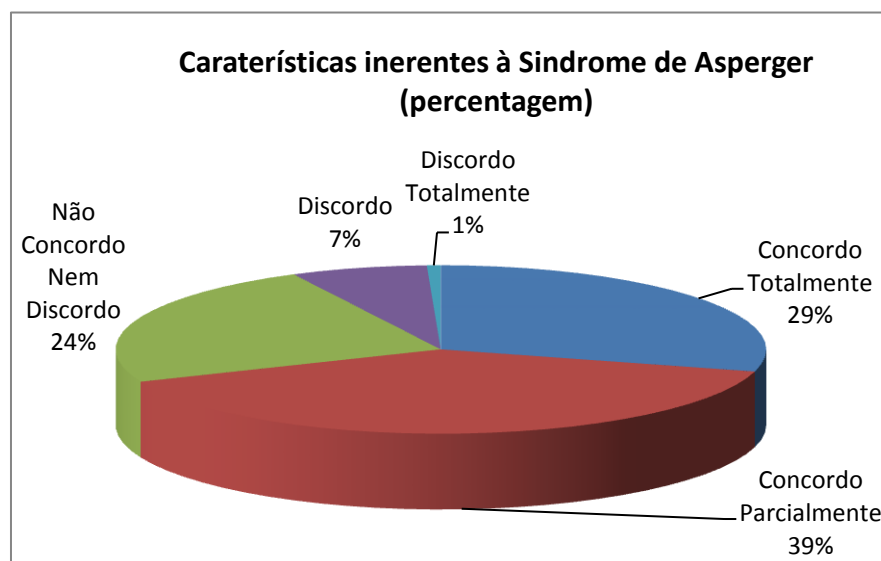


Gráfico 26: Características inerentes à Síndrome de Asperger (percentagem)

No que concerne à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito ao papel do Professor e outros técnicos (questões 3, 4, 7, 9, 12 e 18) **86%** dos inquiridos da amostra afirmam “Concordo Totalmente”, ao passo que **14%** dos inquiridos afirmam “Concordo Parcialmente”. Podemos verificar que nenhum dos inquiridos referiram “Não Concordo Nem Discordo”, “Discordo” ou “Discordo Totalmente” conforme valores apresentados no gráfico seguinte (gráfico 27):

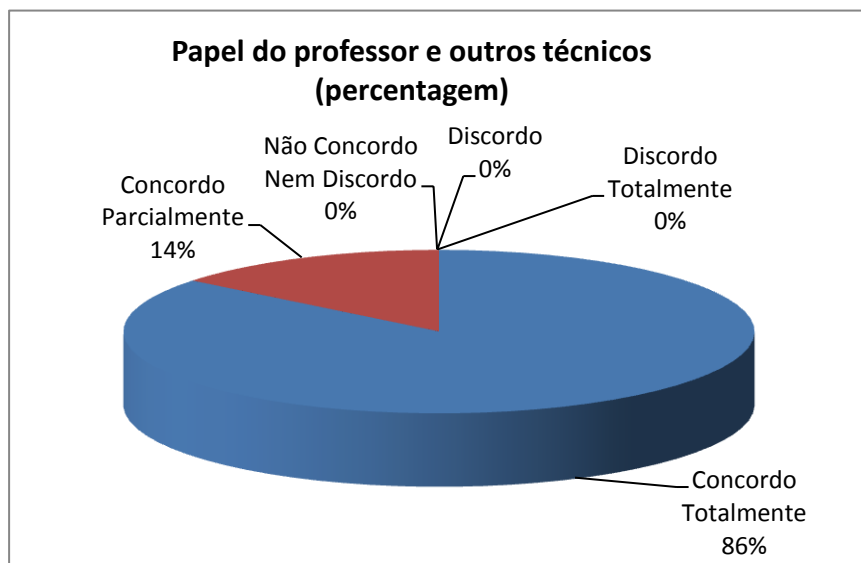


Gráfico 27: Papel do professor e outros técnicos. (percentagem).

7.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS

7. Discussão dos resultados

Conclusão do resultado dos inquiridos:

No que diz respeito à **idade** dos inquiridos, **44%** encontravam-se na faixa etária dos 30 aos 39 anos, de valor muito idêntico verificou-se por outro lado uma percentagem de **34%** dos inquiridos, estes encontrava-se na faixa etária dos 20 aos 29 anos. Podemos afirmar que a maioria da população era jovem.

Em relação ao sexo dos professores inquiridos, **82%** da amostra correspondia ao sexo feminino e **18%** ao sexo masculino.

Dos 50 professores do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino básico, **33** dos inquiridos revelaram possuir a Licenciatura, correspondendo a um total de **66 %** da amostra, enquanto **13** dos inquiridos referiram possuir o Mestrado, correspondendo este número a um valor percentual de **23%**.

No que diz respeito à situação profissional dos inquiridos, **70%** são contratados, sendo que o restante 30% encontrava-se a trabalhar em Quadro de Escola ou Quadro de Zona Pedagógica.

Como a população apresentou-se jovem, este factor também revelou-se no tempo de serviço, pelo que a maior parte dos professores tem entre 1 a 5 anos de serviço prestado em Escolas do Ensino Público, correspondendo a **48%** da amostra total. É de referir que nenhum dos inquiridos possuiu de 26 a 30 anos de serviço.

No que respeita à questão colocada aos professores inquiridos para determinar se durante o seu percurso académico tiveram formação para trabalhar com alunos com Necessidades Educativas Especiais, **60%** da amostra, correspondente a **26** inquiridos, afirmou que teve formação na área das NEE no seu percurso académico e por sua vez **40 %**, correspondente a **17** inquiridos referiu que não teve qualquer formação.

O tipo de formação que receberam foi apontado pelos professores na sua grande maioria decorrentes em Ações de formação, como por exemplo de alguns temas alguns sujeitos mencionaram “Síndrome de Down”, “Dislexia” e sobre o “Currículo Específico Individual”. É de referir que alguns dos inquiridos afirmaram ter formação na

Universidade, como exemplo disciplinas como a de educação especial e a de Necessidades Educativas Especiais.

Ainda relacionada com a formação profissional, foi colocada outra questão para determinar se estes actualmente frequentam cursos ou acções de formação relacionados com a educação especial, no qual, **54%** da amostra, afirmaram que frequentaram cursos/acções de formação relacionados com a Educação Especial e por sua vez **46%** dos inquiridos referiu que não frequentaram qualquer curso ou acções de formação relacionada com a Educação Especial. Assim sendo verifica-se que a maioria dos professores interessam-se por adquirir formação nesta área e a maior parte, **10** inquiridos, afirmou possuir Pós-graduação em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Por outro lado, é de notar que **10** dos inquiridos enunciou que frequentaram Ações de formação sobre os seguintes temas tais como: “Dislexia”, “Trissomia 21” e “Inclusão”.

Em resposta à questão acerca do conhecimento de alguma legislação relacionada com a Educação Especial (nomeadamente o Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro), **76%** referiram ter conhecimento e **24%**, revelaram não ter conhecimento da mesma.

Relativamente à questão colocada aos Inquiridos acerca da experiência em trabalhar com alunos NEE, **80%** referiram ter experiência e **20%**, revelaram não ter.

Relativamente à análise da parte três do nosso inquérito verificamos que do conjunto de questões que dizem respeito às características gerais de inclusão (questões 1; 2; 8; 10; 11; 14; 16; 19; 20 e 21), **56%** os inquiridos demonstraram possuí uma atitude positiva perante a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular.

No que se refere à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito ao conhecimento para ensinar alunos NEE (questões 5, 6 e 13) os professores consideraram ter conhecimento para responder adequadamente às necessidades individuais dos alunos com Necessidades Educativas Especiais assim como no que diz respeito ao comportamento na sala de aula (questões 15, 17 e 25) , certifica-se que nestas declarações as percepções acerca do comportamento destes alunos são maioritariamente afirmativas.

No que concerne à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito às características inerentes à Síndrome de Asperger (questões 22, 23 e 24) **56%** dos inquiridos da amostra afirmam concordar com as mesmas.

No que concerne à análise dos resultados do conjunto de questões que dizem respeito ao papel do Professor e outros técnicos (questões 3, 4, 7, 9, 12 e 18) **86%** dos inquiridos da amostra afirmam “Concordo Totalmente”

Interpretação do resultado das hipóteses:

A hipótese que foi colocada para este estudo esteve relacionada com a situação profissional dos inquiridos: (H1) “**Os professores do 1º, 2º e 3º ciclos com uma situação profissional menos estável apresentam uma atitude mais favorável face à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger**”

Queríamos compreender se os docentes que tinham uma situação profissional menos estável possuíam uma atitude positiva em relação à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger. Para isso consideramos situação menos estável aos professores contratados, que a nosso entender provoca mais ansiedade e stress em relação à colocação dos professores que encontrarem-se em quadro de escola. Dos inquiridos, 35 são professores **contratados** e 11 são professores do **quadro de escola**.

Deste modo, com base nos resultados podemos concluir que a hipótese colocada: é, por um lado, verídica, pois os professores de quadro de escola manifestam uma média com uma diferença de quase 2 pontos em relação aos professores contratados. Como iremos verificar nos gráficos 48 e 49 a percentagem das atitudes positivas dos professores Contratados é de 81% e dos professores do quadro é de 79%.

Para chegar a estas conclusões passaremos a apresentar o procedimento que realizamos para alcançar os dados acima apresentados. Começamos por analisemos as respostas dos inquiridos (professores contratados e do quadro de escola) referentes às questões do inquérito por questionário que dizem respeito às características gerais de inclusão (questões 1; 2; 8; 10; 11; 14; 16; 19; 20 e 21) da parte III do inquérito por questionário.

Quando os inquiridos foram interpelados acerca do seguinte assunto: “**-Todas as crianças com Necessidades Educativas Especiais devem estar na escola, porque a legislação assim o exige**” (Questão 1) podemos afirmar que **74%** dos *professores*

contratados demonstraram uma atitude positiva e **26%** uma atitude negativa. Relativamente aos *professores do quadro de escola*, **67%** revelaram ter uma atitude positiva e **33%** uma atitude negativa, como pode-se verificar nos gráficos 28 e 29.

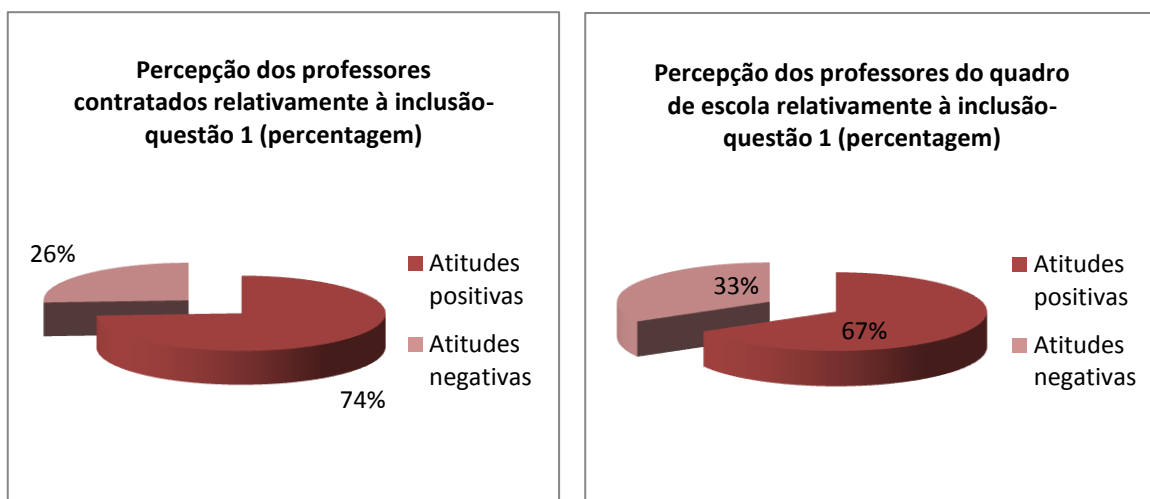


Gráfico 28 e 29: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 1

Relativamente à questão 2: “- **A inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger numa turma de ensino regular é importante**” podemos comprovar que **93%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **7%** uma atitude negativa. Relativamente aos professores do quadro de escola, todos revelaram ter uma atitude positiva, como pode-se verificar nos gráficos 30 e 31.

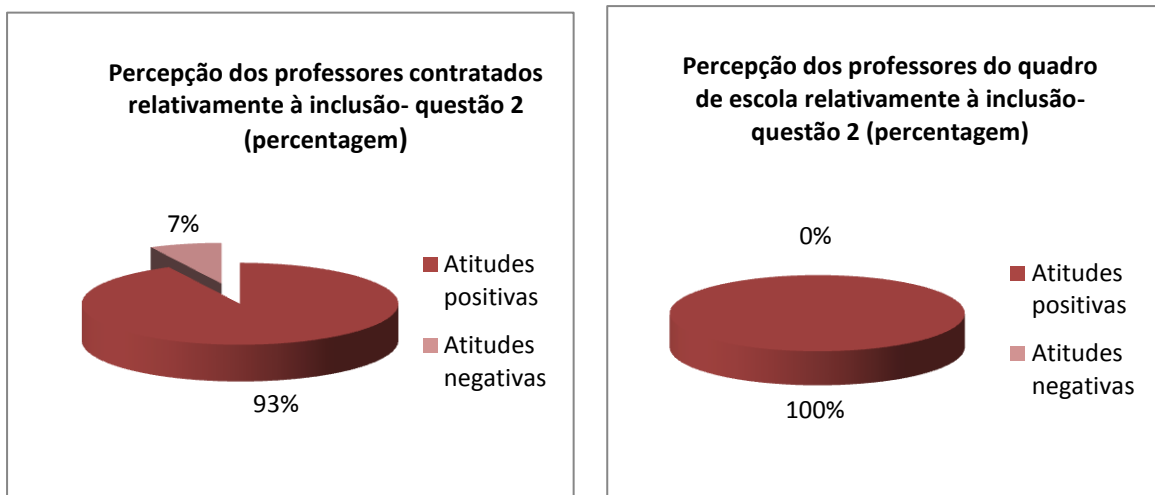


Gráfico 30 e 31: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 2)

Comparativamente à questão 8: -“**A integração de crianças/jovens com a Síndrome de Asperger deve ser parcial e permitir a saída da sala com o professor especializado**” podemos atestar que **93%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **7%** uma atitude negativa. Relativamente aos professores do quadro de escola, todos revelaram ter uma atitude positiva, como o representado nos gráficos 32 e 33.

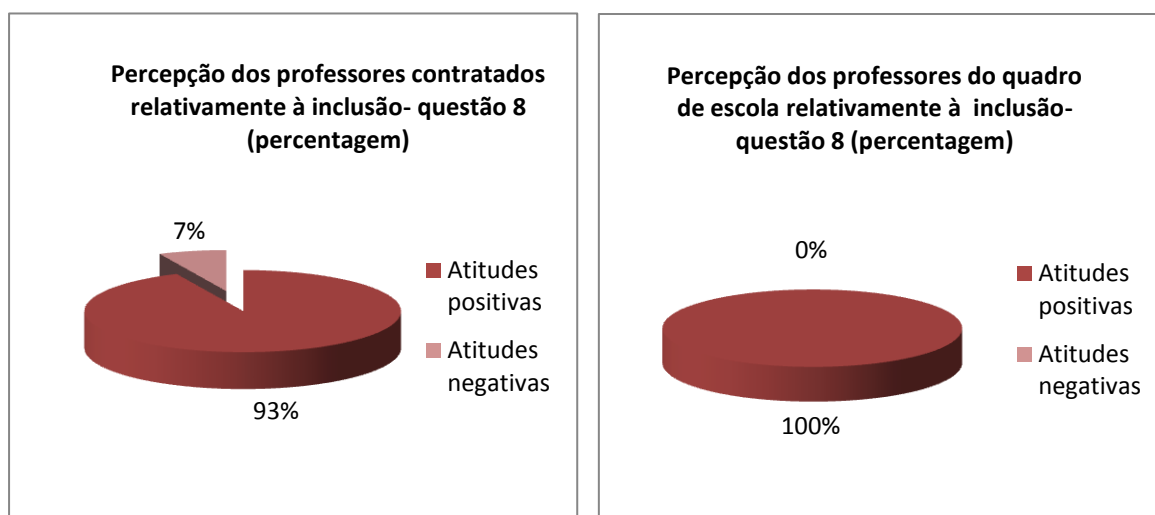


Gráfico 32 e 33: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 8

Seguidamente ao analisarmos a questão 10: “**A integração na turma de crianças com a Síndrome de Asperger deve ser feita com a ajuda de um professor especializado**” podemos observar que as percepções dos professores são idênticas, assim sendo todos os professores contratados demonstraram uma atitude positiva e todos os professores do quadro de escola, também revelaram ter uma atitude positiva, como o retratado nos gráficos 34 e 35.

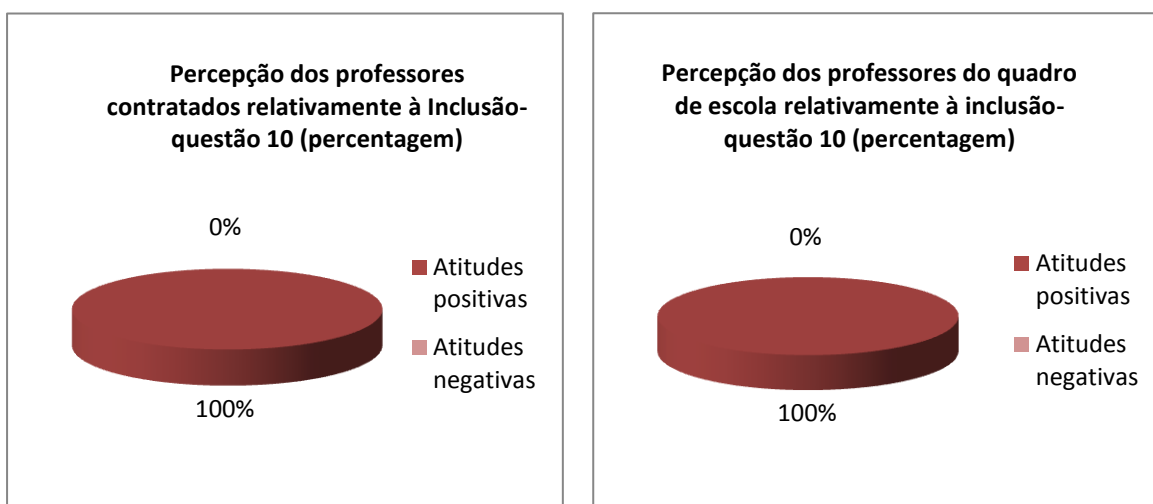


Gráfico 34 e 35: Percepção dos professores relativamente à Inclusão- questão 10

Relativamente à questão 11: “**Os recursos da escola estão a ser organizados para responder à diversidade**” podemos indicar que **68%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **32%** uma atitude negativa. Relativamente aos professores do quadro de escola, **71%** demonstraram ter uma atitude positiva e **29%** uma atitude negativa, como o representado nos gráficos 36 e 37.

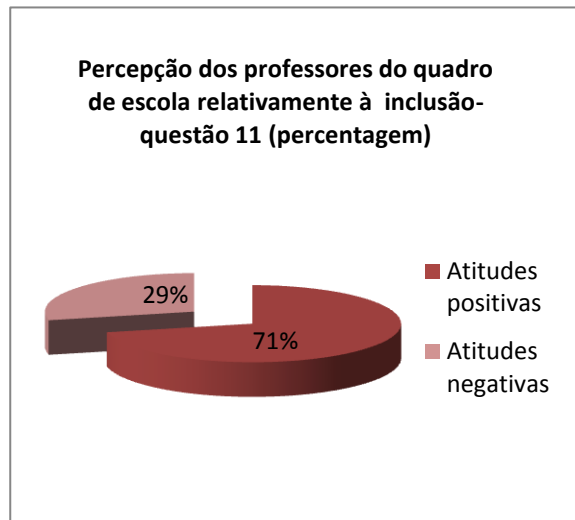
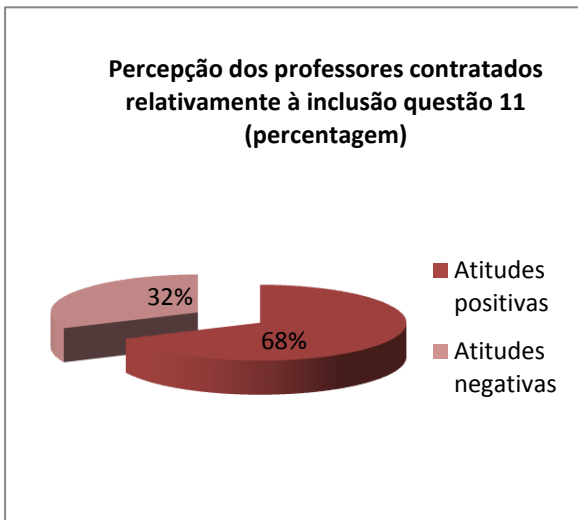


Gráfico 36 e 37: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 11

Respeitante aos dados da questão 14: **“Os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem estar numa instituição de educação especial”** podemos afirmar que **71%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **29%** uma atitude negativa. Relativamente aos professores do quadro de escola, **57%** demonstraram ter uma atitude positiva e **43%** uma atitude negativa, tal como observamos nos gráficos 38 e 39 a seguir apresentados.

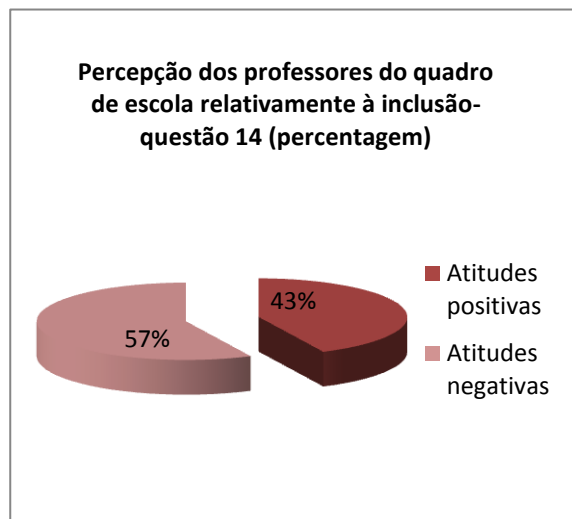
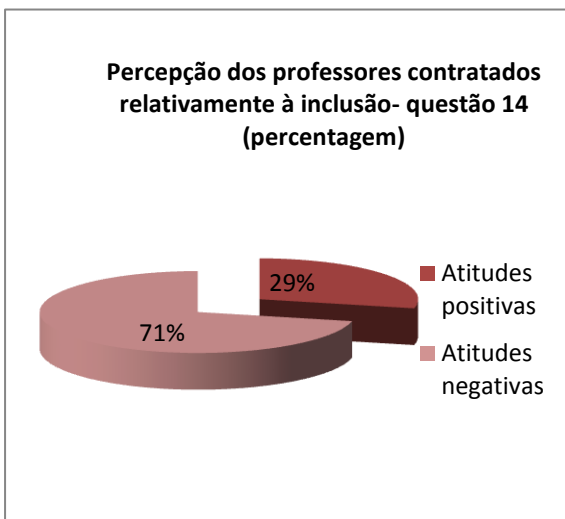


Gráfico 38 e 39: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 14

Desta forma, no que concerne à questão 16: “**A inclusão de um aluno com a Síndrome de Asperger realiza-se de uma forma diferente devido às suas características individuais**” podemos apontar que **88%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **12%** uma atitude negativa. Relativamente aos professores do quadro de escola, **89%** demonstraram ter uma atitude positiva e **11%** uma atitude negativa, como o representado nos gráficos 40 e 41.

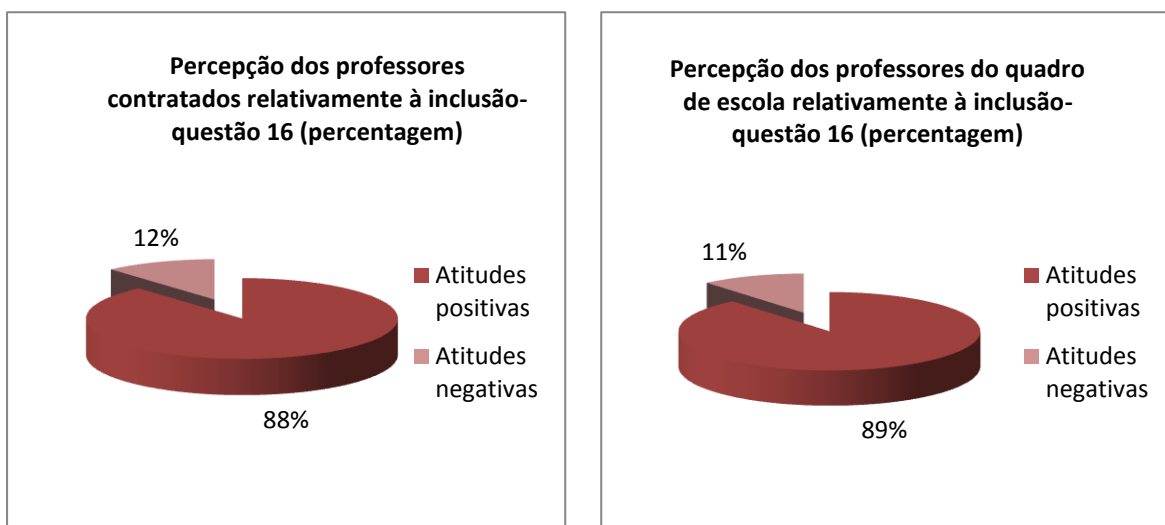


Gráfico 40 e 41: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 16

Relativamente à questão 19: “**Um aluno com a Síndrome de Asperger desenvolverá mais as suas capacidades escolares numa turma regular do que numa turma especial**” podemos indicar que **92%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **8%** uma atitude negativa. Relativamente aos professores do quadro de escola, todos demonstraram ter uma atitude positiva, como o representado nos gráficos 42 e 43.

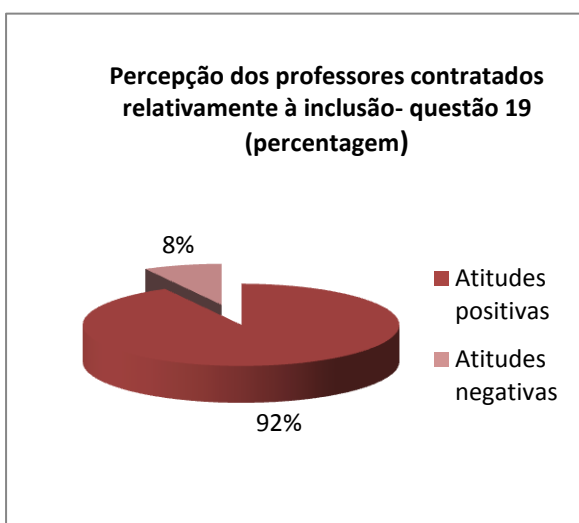


Gráfico 42 e 43: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 19

Relativamente à questão 20: **“A inclusão de um aluno com a Síndrome de Asperger pode ser vantajosa”** podemos mostrar que **97%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **3%** uma atitude negativa. Relativamente aos professores do quadro de escola, **87%** demonstraram ter uma atitude positiva e **13%** uma atitude negativa, como o exposto nos gráficos 44 e 45.

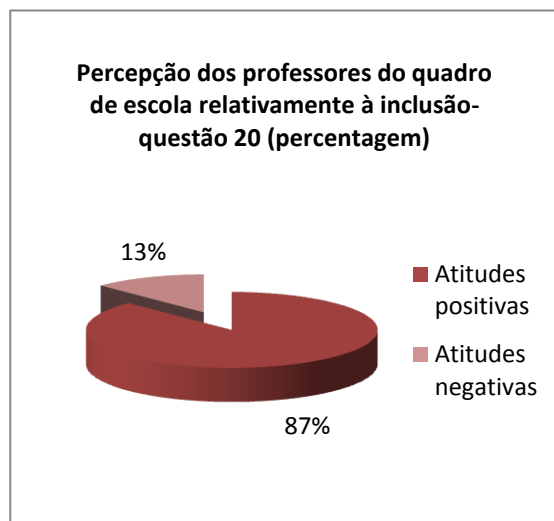
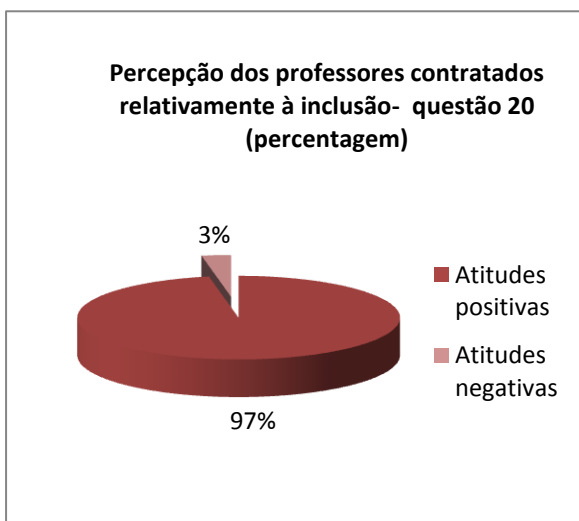


Gráfico 44 e 45: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 20

Seguidamente, no que concerne à questão 21: “**É provável que a inclusão tenha um efeito negativo sobre o desenvolvimento emocional de um aluno com a Síndrome de Asperger**” podemos indicar que **56%** dos professores contratados demonstraram uma atitude positiva e **44%** uma atitude negativa. Comparativamente aos professores do quadro de escola, **89%** apontaram ter uma atitude positiva e **11%** uma atitude negativa, esses dados foram registados nos gráficos 46 e 47.

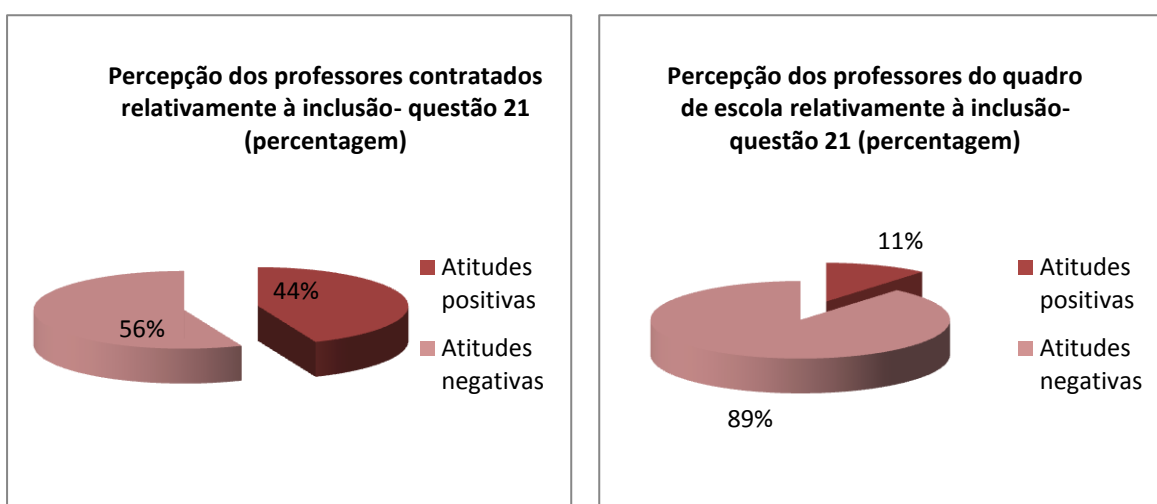


Gráfico 46 e 47: Percepção dos professores relativamente à inclusão- questão 21

Deste modo, com base nos resultados podemos concluir que a hipótese colocada: é verdadeira, contudo, por outro lado, podemos acrescentar que não há diferenças significativas entre os professores contratados e os que estão em quadro de escola, como podemos verificar nos gráficos 48 e 49 relativamente à média de todas as questões referentes à inclusão.

Vejamos os seguintes gráficos:

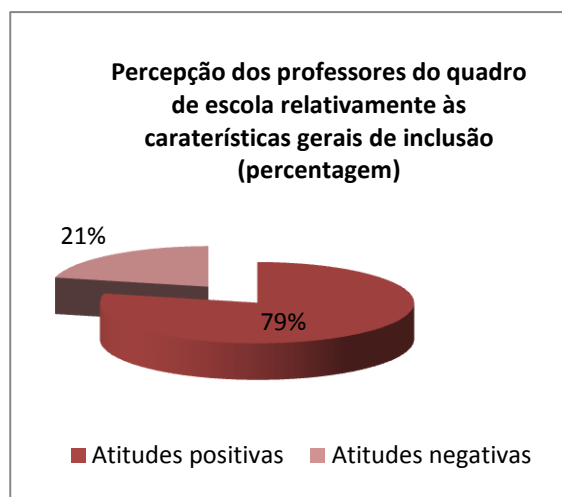
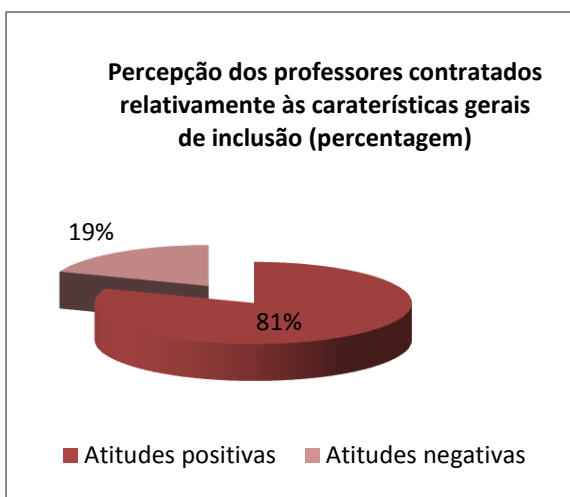


Gráfico 48 e 49: Percepção dos professores relativamente às características gerais de inclusão (percentagem)

Comparando a percepção dos professores relativamente às características gerais de inclusão, os resultados percentuais de cada pergunta são muito idênticas, como podemos verificar na seguinte tabela:

Questões	professores contratados		professores do quadro de escola	
	atitude positiva	atitude negativa	atitude positiva	atitude negativa
1: “Todas as crianças com Necessidades Educativas Especiais devem estar na escola, porque a legislação assim o exige”	74%	26%	67%	33%
2: “A Inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger numa turma de ensino regular é importante”	93%	7%	100%	0%
8: “A integração de crianças/jovens com a Síndrome de Asperger deve ser parcial e permitir a saída da sala com o professor especializado”	93%	7%	100%	0%
10: “A integração na turma de crianças com a Síndrome de Asperger deve ser feita com a ajuda de um professor especializado”	100%	0%	100%	0%

11: “Os recursos da escola estão a ser organizados para responder à diversidade”	68%	32%	71%	29%
14: “Os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem estar numa instituição de educação especial”	71%	29%	57%	43%
16: “A inclusão de um aluno com a Síndrome de Asperger realiza-se de uma forma diferente devido às suas características individuais”	88%	12%	89%	11%
19: “Um aluno com a Síndrome de Asperger desenvolverá mais as suas capacidades escolares numa turma regular do que numa turma especial”	92%	8%	100%	0%
20: “A inclusão de um aluno com a Síndrome de Asperger pode ser vantajosa”	97%	3%	87%	13%
21: “É provável que a inclusão tenha um efeito negativo sobre o desenvolvimento emocional de um aluno com a Síndrome de Asperger”	56%	44%	89%	11%

Tabela1: Percepção dos professores relativamente às características gerais de inclusão.

Porém é de salientar que relativamente as questões 14 e 21, verificou-se que o valor percentual das atitudes dos professores de quadro de escola encontra-se mais elevado do que os valores analisados nos professores contratados, o que podemos deduzir que seria importante a sensibilização dos docentes de quadro de escola (mesmo aqueles que afirmam ter atitudes favoráveis) para a inclusão. Um dos maiores desafios da inclusão é a de derrubar as barreiras como comportamentos preconceituosos que levam em alguns casos à segregação.

8.LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

8. Linhas futuras de investigação

Pretendíamos, com a execução deste trabalho, adquirir alguns conhecimentos teórico-práticos sobre a temática em causa, porém este estudo serve também de epígrafe para outras e futuras investigações que aprofundarão esta problemática.

Assim, achamos importante realçar certos aspectos que poderiam ser aperfeiçoados/ aprofundados num estudo próximo e que serão muito importantes para o enriquecimento do mesmo.

Um dos aspectos relaciona-se com a amostra. Seria importante obter um maior número de questionários para que a amostra fosse mais alargada e conseqüentemente produzisse resultados mais significativos.

Outra proposta prende-se em procurar saber quais as atitudes dos professores em algumas zonas geográficas específicas de Portugal Continental (por exemplo Distrito do Porto e Distrito de Lisboa). Seria importante verificar se existem diferenças e se estas têm efeito no processo de ensino aprendizagem.

Como sabemos que as atitudes modificam-se ao longo dos tempos seria bom voltar a realizar o mesmo inquérito por questionário daí por seis a doze meses. Possivelmente encontrariam respostas um pouco diferentes.

Percebemos, com esta análise, que não é fácil corporizar quais as atitudes dos docentes face à inclusão, acreditamos que o nosso estudo não está finalizado mas poderá ser uma peça muito importante para que posteriormente construamos um todo.

9. CONCLUSÃO

9. Conclusão

Durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento é essencial diagnosticar a problemática e as características de cada indivíduo para este ter uma intervenção pedagógica adequada.

Quando se fala de crianças com a Síndrome de Asperger, estas não devem necessariamente frequentar uma escola especializada, devem ser inseridas no ensino regular.

Neste processo, os vários intervenientes educativos tem um papel importante para oferecer ao aluno uma educação mais adequada e promover um ambiente educativo positivo. (Comine, 2006)

Pensa-se que a colaboração de entidades especializadas, podem auxiliar a escola e os professores na orientação das famílias, relativamente à formação e capacitação para a educação destas crianças.

Desta forma, é fundamental a cooperação entre as várias entidades, nomeadamente a família, a escola e a comunidade em geral no sentido de ajudar todas as dificuldades que vão surgindo na formação destas crianças.

Acredita-se que quanto mais cedo se iniciar o caminho da inclusão, mais serão as mudanças no desenvolvimento de crianças na sua inserção social. (Pinto, 2009)

Considera-se que a inclusão apresenta inúmeros benefícios, sendo que o impacto parece ser bastante positivo para os diversos intervenientes neste processo, nomeadamente as crianças com necessidades educativas especiais e respectivas famílias.

Desta forma, o levantamento das atitudes, opiniões, pensamentos, expectativas dos docentes relativamente à inclusão destes alunos é essencial,

Assim, segundo o estudo realizado, através dos inquéritos por questionário efectuados podemos fazer a seguinte leitura: os professores em geral apresentam uma atitude favorável face à inclusão. No caso da análise da hipótese por nós formulada verificamos que tanto os professores contratados como os professores de quadro de escola possuem atitudes favoráveis. No entanto, verificou-se que em termos de percentagem as respostas dos professores contratados sobressai em relação aos professores de quadro de escola, resultado este que nos permite deduzir que seria importante a sensibilização dos

docentes de quadro de escola (mesmo aqueles que afirmam ter atitudes favoráveis) para a inclusão. Um dos maiores desafios da inclusão é a de derrubar as barreiras como comportamentos preconceituosos que levam em alguns casos à segregação.

A todos os profissionais do nosso sistema educativo, deixa-se uma mensagem de incentivo para que abracem o ensino no sentido de proporcionar a todos os alunos uma escola plena de oportunidades.

10. BIBLIOGRAFIA

10. Bibliografia

Almeida, J. F. et al (1989). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.

Castro, H. J. F. M. (2009), *Trabalho de Pós-Graduação em Educação Especial: Percepções dos professores relativamente à diferenciação pedagógica em alunos com PEA*)

Cumine V., Leach J. & Stevenson, G. (2006). *Compreender a Síndrome de Asperger. Guia prático para educadores*. Porto: Porto Editora.

Lopes, J. P. (2000). *Desenvolvimento durante a 3ª infância. Implicações para o Ensino - número 23*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. (p.1)

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca, Documento Adoptado pela Conferência Mundial da UNESCO sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, 7 a 10 de Junho de 1994*. Lisboa: Editorial Ministério da Educação.

11. WEBGRAFIA

11. Webgrafia

Associação Portuguesa de Sociologia. *Recuperado em 29 janeiro, 2012*, APS - Código Deontológico, *Web site:* <http://www.aps.pt/?area=000&marea=001>

Araújo, M. (2009). *Síndrome de Asperger- O que é?* *Recuperado em 20 fevereiro, 2012*, *Saúde na net, Web site:* <http://portal.alert-online.com/?key=680B3D50093A6A032E510E2D36020C400E2A322A2E4106273B4822515A78675F>

Bettencourt, A. M. (2007). *IPedagógicas*. *Recuperado em 20 fevereiro, 2012*, *Web site:* <http://inquietaopedagogica.blogspot.com/2007/05/sucesso-educativo-autoridade-pedaggica.html>

Carvalho, P. S. (s.d.). *Síndrome de Asperger*. *Recuperado em 26 janeiro, 2012*, *Saúde na net, Web site:* <http://portal.alert-online.com/?key=680B3D50093A6A032E510E2D36020C400E2A322A2E4106273B4822515A78675F>

Fernandes, R. (2009). *Investigação Qualitativa e Quantitativa*. *Recuperado em 27 fevereiro, 2012*, *Web site:* <http://rfmcammie09.blogs.pt/1902.html>

Gonçalves, R. F. (s.d.) *A construção do conhecimento nos sistemas de formação: Universidade do Algarve*. *Recuperado em 13 de março, 2012*, *Web site:* http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fw3.ualg.pt%2F~fgonc%2FACAD%25C3%2589MICO%2FA%2520PUBLICAR%2FINVESTIGA%25C3%2587%25C3%2583O%2520EM%2520EDUCA%25C3%2587%25C3%2583O.doc&ei=oXFGUM_HGouBhQe2k4DwBg&usq=AfQjCNF519AjcMNwKYzKY9NRL-xFX0Zb9w&sig2=52gZSkH9P-9I2P-l-3tu6g

Guimarães, T. (s.d.). *O olhar na indisciplina em sala de aula. Instituto de Pós- Graduação e extensão*. *Recuperado em 7 janeiro, 2012*, *Web site:* <http://www.ipalx.com.br>

Ministério da Educação. (1991). *Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de agosto. Diário da República, 1.ª Série - A, n.º 193, 4389-4393*. *Recuperado em 3 janeiro, 2012*, *Web site:* <http://portal.doc.ua.pt/baes/Decreto-lei319de23agosto91.pdf>

Ministério da Educação. (2008). *Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República, 1.ª Série, n.º 4, 154-164*. <http://dre.pt/pdf1s/2008/01/00400/0015400164.pdf>

Pinto, E. (2009) *O desafio da Educação - Síndrome de Asperger*. Recuperado em 27 de janeiro, 2012, Web site: <http://www.avozdeermesinde.com/noticia.asp?idEdicao=176&id=5798&idSeccao=1765&Action=noticia>

Politikon s.d. (s.d.), *Ze moleza*. Recuperado em 27 janeiro, 2012, Web site: http://www.zemoleza.com.br/como_fazer_projeto.asp

Teixeira, Paulo (s.d.). *Síndrome de Asperger*. Recuperado em 29 dezembro, 2011, *O Portal dos Psicólogos*, Web site: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0254.pdf>

12. APÊNDICE

12. Apêndice

Apêndice A- Questionário individual geral aos professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Inquérito por Questionário a Professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Página 1 de 8

Inquérito por Questionário a Professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Exmo(a). Senhor(a) Professor(a), caro(a) colega

Sou aluna de Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação João de Deus (Lisboa).

Tem em mãos um inquérito por questionário que se insere numa investigação com a seguinte temática: "Atitudes dos professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico relativamente à inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger no ensino regular".

Este trabalho de investigação realiza-se no âmbito da dissertação de mestrado sob a orientação da Doutora Cristina Gonçalves.

O presente inquérito por questionário destina-se a ser preenchido por Professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Lembro-lhe que não existem nem boas nem más respostas. Para mim, apenas a sua opinião é importante.

Agradeço a sua colaboração no preenchimento do mesmo. Basta que assinale a opção de resposta que melhor corresponde à sua opinião. Depois de preenchido submeta-o.

Muito Obrigada!

Prof.ª Conceição Rodrigues

*Obrigatório

NOTA INICIAL:

Este Inquérito por questionário encontra-se dividido em três partes (1º PARTE- Dados Biográficos; 2º PARTE- Formação Profissional e 3º PARTE- Prática Pedagógica).

Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e destinam-se exclusivamente ao fim apresentado anteriormente.

I- DADOS BIOGRÁFICOS:

1.1- Idade: *

- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- + de 60 anos

1.2- Sexo:*

- Masculino
- Feminino

1.3- Habilitações profissionais*

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra

1.4- Situação profissional*

- Quadro de escola
- Quadro de zona pedagógica
- Contratado(a)

1.5- Tempo total de serviço docente (prestado até 31 de agosto de 2011)*

- 1- 5 anos
- 6- 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos

+ de 31 anos

II- FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

2.1- Durante o seu percurso profissional teve formação para trabalhar com alunos com Necessidades Educativas Especiais?*

- Sim
 Não

2.1.1- Se sim, Qual?*

2.2- Frequenta cursos/acções de formação relacionados(as) com a Educação Especial?*

- Sim
 Não

2.2.1- Se sim, qual/quais? *

2.3- Tem conhecimento de alguma legislação relacionada com a Educação Especial?*

(nomeadamente o Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro)

- Sim
 Não

2.3.1- Se sim, qual? *

2.4- Possui alguma experiência em trabalhar com alunos com Necessidades Educativas Especiais?*

- Sim

Não

III- PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Por favor, assinale a opção que melhor descreva a sua opinião em relação às seguintes afirmações:

O Inquérito por Questionário chegou ao fim.

Muito Obrigado (a) pela sua colaboração!

Pergunta sem nome*

	Concordo Totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1- Todas as crianças com Necessidades Educativas Especiais devem estar na escola, porque a legislação assim o exige.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2- A inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger numa turma de ensino regular é importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 - O papel do Professor é essencial no processo de inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4- Os professores devem de trabalhar em parceria uns com os outros e com os restantes intervenientes do processo educativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5- A formação inicial do Professor é suficiente para	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Concordo Totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
responder adequadamente às necessidades individuais.					
6- Sem formação especializada não é possível trabalhar com crianças portadoras da Síndrome de Asperger	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7- O professor de educação especial e o (a) diretor(a) de turma tem um papel importante na inclusão de alunos com a Síndrome de Asperger.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8- A Integração de crianças/jovens com a Síndrome de Asperger deve ser parcial e permitir a saída da sala de aula com o professor especializado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9- É importante a existência de outros técnicos (psicólogos, terapeutas...) para responder às diferenças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10- A integração na turma de crianças com a Síndrome de Asperger deve ser feita com a ajuda do professor especializado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11- Os recursos da escola estão a ser organizados para	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Concordo Totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
responder à diversidade.					
12- A parceria com os pais é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13- A formação profissional acerca desta problemática é importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14- Os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem estar numa instituição de Educação Especial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15- As tarefas escolares devem ser iguais para todos os alunos da turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16- A inclusão de um aluno com a Síndrome de Asperger realiza-se de uma forma diferente devido às suas características individuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17- É mais fácil responder a todos os alunos quando diversificamos as estratégias e atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18- O professor dos apoios educativos é um recurso importante na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19- Um aluno com a Síndrome de Asperger	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Concordo Totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
desenvolverá mais as suas capacidades escolares numa turma regular do que numa turma especial.					
20- A inclusão de um aluno com a Síndrome de Asperger pode ser vantajosa para os alunos de uma turma regular.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21- É provável que a inclusão tenha um efeito negativo sobre o desenvolvimento emocional de um aluno com a Síndrome de Asperger.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22- Os alunos com a Síndrome de Asperger ao contrário dos alunos com Autismo tem consciência das suas diferenças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23- Os alunos com a Síndrome de Asperger sentem dificuldade em estabelecer relações interpessoais com os seus pares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24- os alunos com a Síndrome de Asperger tem em geral boas capacidades linguísticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25- É difícil manter a ordem numa turma regular que tenha um aluno com Necessidades Educativas Especiais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[\[Enviar \]](#)

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso-Termos de Utilização-Termos adicionais](#)

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dExyMG1pWmxJRG5qekU...> 17-08-2012